

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL**

**JAYNE PEDRON ENGELMANN RODRIGUES**

**DA GUERRA AO ESPORTE: A INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TIRO  
ESPORTIVO**

**BENTO GONÇALVES**

**2022**

**JAYNE PEDRON ENGELMANN RODRIGUES**

**DA GUERRA AO ESPORTE: A INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TIRO  
ESPORTIVO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Simone  
Fonseca de AndradeKlein.

**BENTO GONÇALVES**

**2022**

**JAYNE PEDRON ENGELMANN RODRIGUES**

**DA GUERRA AO ESPORTE: A INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TIRO  
ESPORTIVO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

**Aprovado em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Orientador Prof. Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein.  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Prof. Ma. Rosimeri Machado  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof. Dr. Carlos Eduardo R. Reginato  
Universidade de Caxias do Sul

*“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.”*

(Rosa Luxemburgo)

## RESUMO

O tiro esportivo é uma das modalidades olímpicas mais antigas do mundo e compreende diferentes provas, exigindo atenção, precisão e velocidade. As provas podem ter vários formatos, alterando o tipo de arma, a distância, o tipo de alvo, limites de tempo ou até mesmo conjugadas com provas atléticas. Mesmo presente no programa olímpico desde as Olimpíadas de Atenas em 1896, as mulheres só começaram a competir na modalidade setenta e dois anos depois na Cidade do México. Tendo em vista estes fatos, este estudo tem o objetivo de analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes. Para atingimento do objetivo proposto, essa pesquisa possui abordagem qualitativa de nível exploratório, empregando-se estratégias de pesquisa qualitativa genérica, bibliométrica e triangulação. A partir da coleta e análise dos dados das entrevistas e questionários realizados com as empresas do setor armamentista, clubes de tiro e atletas de tiro esportivo feminino, percebe-se que as mulheres aderiram ao esporte principalmente por influência familiar, sendo que os desafios relacionados a sua entrada no esporte compreendem aspectos como preconceito, altos impostos e alta carga tributária, falta de incentivo e adaptação de produto. Por outro lado, o esporte está crescendo entre as mulheres e as empresas e clubes de tiro buscam cada vez mais compreender este público. Finalmente, os achados do estudo podem contribuir com os agentes atuantes no segmento armamentista, principalmente no que tange às percepções do público feminino em relação ao esporte e do segmento em geral, oportunizando o desenvolvimento de estratégias de mercado e conseqüentemente de crescimento econômico.

**Palavra-chave:** Tiro Esportivo. História. Mulheres. Mercado Internacional.

## **ABSTRACT**

Shooting sports is the oldest Olympic modalities in the world and comprises different competitions, requiring attention, precision and firing speed. The competitions can have different formats, changing the type of gun, the distance, the type of target, time limits or even in conjunction with athletic competitions. Even present in the Olympic program since the Athens Olympics in 1896, women only started competing in the sport seventy-two years later in Mexico City. In view of these facts, this study aims the women's insertion and participation in the shooting sport over the years, in order to know the history and evolution of this international sport and the profile of its practitioners. In order to achieve the proposed objective, this research has a qualitative approach at an exploratory level, employing generic, bibliometric and triangulation qualitative research strategies. From the collection and analysis of data from interviews and questionnaires carried out with arms sector companies, shooting clubs and female shooting athletes, it is clear that women joined the sport mainly due to family influence, and the challenges related to their entry into the sport compromise aspects such as prejudice, high taxes and high tax burden, lack of incentive and product adaptation. On the other hand, sport is growing up among women and companies and shooting clubs are increasingly seeking to understand this audience. Finally, the findings of the study can contribute to the agents action in the guns sector, especially with regard to the perceptions of the female public in relation to the sport and the segment in general, providing opportunities for the development of the market strategies and consequently of economic growth.

**Key-words:** Sport Shooting. History. Women. International market.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo global do comércio de armas entre 1950-2020.....	18
Figura 2 – Maiores exportadores de armas entre 2016-2020.....	19
Figura 3 – Maiores importadores de armas entre 2016-2020.....	20
Figura 4 – Principais destinos das exportações brasileiras entre 2016-2021.....	22
Figura 5 – Principais destinos das importações brasileiras entre 2016-2021.....	23
Figura 6 – Mapa conceitual dos resultados.....	64

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programa de provas para Tóquio 2020.....	26
Quadro 2 – Quadro geral de medalhas entre 1976-2020.....	28
Quadro 3 – Quadro resumo da fundamentação teórica.....	31
Quadro 4 – Perfil dos entrevistados.....	36
Quadro 5 – Instrumento de coleta de dados.....	39
Quadro 6 – Síntese dos procedimentos metodológicos.....	44
Quadro 7 – Resultados pesquisa bibliométrica.....	45
Quadro 8 – Artigos relevantes para a pesquisa.....	46
Quadro 9 – Segmento mercadológico/Negócios internacionais.....	48
Quadro 10 – Impactos comercialização global.....	50
Quadro 11 – Relação armas e esporte.....	51
Quadro 12 – Prática de tiro esportivo.....	52
Quadro 13 – Vantagens inserção feminina/Desafios inserção feminina.....	54
Quadro 14 – Ações estratégicas.....	55
Quadro 15 – Perfil socioeconômico feminino.....	56
Quadro 16 – Inserção feminina.....	57
Quadro 17 – Características distintivas.....	59
Quadro 18 – Melhoria ao setor.....	60
Quadro 19 – Perspectivas futuras.....	62

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVO GERAL.....	13
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.4	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1	ARMAS DE FOGO.....	16
2.2	SETOR ARMAMENTISTA GLOBAL: HISTÓRIA, MERCADO E ATUALIDADE.....	18
2.3	TIRO ESPORTIVO.....	24
<b>2.3.1</b>	<b>Inserção Feminina no Tiro Esportivo.....</b>	<b>26</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
3.1	DELINEAMENTO.....	32
<b>3.1.1</b>	<b>Natureza.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Níveis.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Estratégias.....</b>	<b>34</b>
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	35
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	37
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	42
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>45</b>
4.1	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	45
4.2	SEGMENTO ARMAMENTISTA NACIONAL E INTERNACIONAL, CONSIDERANDO ASPECTOS HISTÓRICOS, MERCADOLÓGICOS E O PANORAMA ATUAL.....	48
4.3	RELAÇÃO ENTRE O SEGMENTO ARMAMENTISTA E O TIRO ESPORTIVO.....	51
4.4	INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE DE TIRO ESPORTIVO.....	52
4.5	CARACTERÍSTICAS PERTINENTES ÀS PRATICANTES DE TIRO	

ESPORTIVO FEMININO.....	56
4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO FINAL.....	63
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
5.1 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO.....	66
5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	67
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS APLICADAS ÀS EMPRESAS DO SETOR ARMAMENTISTA .....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS APLICADAS AOS CLUBES DE TIRO ESPORTIVO .....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS APLICADAS ÀS ATLETAS DE TIRO ESPORTIVO.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O setor armamentista é um elemento relevante para a história e economia mundial e vem crescendo nos últimos anos, muitos países investem cada vez mais em inovação e tecnologia para atender as diferentes categorias presentes neste setor, como, por exemplo, o tiro esportivo (LESKE, 2016). Atualmente, o tiro esportivo é reconhecido mundialmente e está presente nas competições internacionais através da modalidade olímpica, paraolímpica e campeonatos mundiais (INTERNATIONAL SHOOTING SPORT FEDERATION, 2021). Além disso, a participação feminina nestes mercados padronizou o número de provas na modalidade esportiva, o tiro esportivo é disputado em 15 categorias, sendo seis femininas, seis masculinas e três mistas.

De acordo com os últimos dados disponíveis do *Stockholm International Peace Research Institute* (SIPRI, 2018), cerca de 1 bilhão de armas estão em circulação no mundo, deste montante, 857 milhões de armas estão nas mãos de civis, ou seja, 85% das armas pertencem às pessoas comuns, 22,7 milhões pertencem a policiais e 133 milhões a militares. Estima-se que o valor total do comércio global de armas em 2019 foi de US\$118 bilhões, um crescimento de 18% em relação a 2018, em que o montante foi avaliado em US\$100 bilhões (SIPRI, 2019). Diante do potencial mercadológico, principalmente no que se refere à comercialização à civis, as armas vêm sendo utilizadas para diferentes objetivos, sendo: prática esportiva, caça e para colecionadores.

Os primeiros relatos sobre o tiro esportivo e suas características, ocorreram na Europa, durante o século XIX (ISSF, 2021). O tiro esportivo se caracteriza pela ação de atirar em alvos fixos ou móveis (COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2021), e requer atenção e agilidade, pois a dificuldade das provas está relacionada com a distância, movimento e velocidade dos alvos. O tiro esportivo surgiu através da prática militar, em que os soldados recebiam treinamento para atirar em diversas posições (deitado, de joelhos e em pé), que posteriormente foram inseridas como modalidades do esporte (BRASIL, 2016). Na Suíça, em 1824 foi fundada a primeira sociedade de atiradores e como consequência, o esporte se espalhou pelas nações atraindo fama (SUÍÇA, 2021).

Desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos modernos em Atenas, no ano de 1896, o esporte foi inserido com atletas exclusivamente masculinos (COI, 2021).

As mulheres têm uma especial história em relação à prática e a participação no esporte em competições que antes eram um campo de atuação estritamente masculino. O Tiro Olímpico feminino foi reconhecido somente em 1968, na Cidade do México, setenta e dois anos depois do início da modalidade nas olimpíadas, em provas incluindo homens e mulheres (COI, 2021). Em eventos mistos, Estados Unidos, Rússia, China, Alemanha, Itália, entre outros países participaram com competidoras femininas. Como resultado, Estados Unidos conquistou medalha de prata e a China o ouro (ISSF, 2021). As disputas exclusivamente femininas surgiram em Los Angeles em 1984, em duas categorias: pistola de ar e carabina de ar (MERGULHÃO, 2019). Nas Olimpíadas de Tóquio, em 2020, pela primeira vez as mulheres disputaram a mesma quantidade de provas que os homens, sendo seis provas cada (COI, 2021).

Tendo em vista a relevância do comércio internacional de armas e o esporte de tiro esportivo no Brasil e no mundo com enfoque no tiro esportivo feminino, esta pesquisa visa analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes.

Para tanto, este trabalho está dividido em cinco capítulos principais, sendo o primeiro deles esta introdução, a qual conta com a delimitação do tema, objetivos geral e específicos, e a justificativa da pesquisa. Na sequência, apresenta-se o embasamento teórico, com foco em temas como segmento armamentista, tiro esportivo e a prática de tiro esportivo feminino. No terceiro capítulo, expõe-se a metodologia utilizada neste estudo, no quarto capítulo apresentam-se os dados coletados através das metodologias apresentadas e discute-se os resultados encontrados. No quinto e último capítulo, encontram-se as considerações finais, apresentam-se as implicações e limitações deste estudo e sugestões para pesquisas futuras.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Segundo Olive (2009), a pólvora está entre as maiores descobertas da humanidade. Pérsia, Grécia, Norte da África, China e Índia pesquisavam os componentes presentes no explosivo quando descobriram a pólvora negra no século IX (OLIVE, 2009). Após a descoberta, armas de fogo começaram a ser

desenvolvidas, as primeiras armas eram pesadas e rústicas (canhões e mosquetes), que substituíram armas artesanais confeccionadas a partir de pedras, metal e pedaços de madeira (TEIXEIRA, 2018). Ao longo do tempo, com o desenvolvimento fabril as armas foram sendo modificadas, atualmente são leves, de fácil emprego e manutenção.

Durante os conflitos bélicos, o setor armamentista esteve no centro da economia, a mão de obra fabril era destinada principalmente para atender este mercado. A maior incidência de importações e exportações de armas ocorreu durante a Guerra Fria, de 1947 a 1991, marcando o confronto de duas superpotências (HOBBSAWM, 1995), em que Estados Unidos e antiga União Soviética buscavam hegemonia internacional e investiram no desenvolvimento de novas tecnologias bélicas (SIPRI, 2021). Assim, no período mencionado, o número de armas nucleares e termonucleares produzidas disparou para atender a demanda destes mercados (SILVA, 2021).

Atualmente, segundo o SIPRI (2020), o principal produtor e exportador de armas mundial são os Estados Unidos, seguido pela Rússia, sendo respectivamente 37% e 20% do valor exportado. Em contrapartida, o Brasil ainda tem larga vantagem sobre o volume produzido e exportado na América do Sul. No ano de 2020 o país exportou US\$ 314 milhões, enquanto em 2021 observa-se um crescimento, foram exportados cerca de US\$ 350 milhões de armas. Os principais mercados de destino das exportações brasileiras são Estados Unidos, Arábia Saudita e Alemanha, respectivamente US\$ 188 milhões, US\$ 18 milhões e US\$ 17 milhões em valor FOB exportado (BRASIL, 2020).

Além da participação no mercado internacional de armas, o Brasil desenvolve atividades direcionadas ao tiro esportivo. O Brasil está presente em competições internacionais e olímpicas, possuindo uma longa história no tiro esportivo olímpico. A primeira participação ocorreu na Antuérpia, em 1920, neste ano a equipe brasileira era composta apenas por homens e conquistou as primeiras três medalhas na modalidade (OLIMPÍADA TODO DIA, 2021). Considerando a tardia entrada feminina nos jogos, em 2016, nos jogos olímpicos do Rio, as competidoras brasileiras participaram nas categorias: carabina de ar 10 metros, carabina de três posições, pistola de ar 10 e 25 metros, pistola de ar misto e carabina de ar misto (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO ESPORTIVO, 2021). Existem vinte e cinco federações filiadas na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (CBTE),

órgão que regula as competições nacionais e apoia atletas de tiro esportivo (CBTE, 2021). De acordo com os últimos registros do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2021), em 2020, existiam 414.277 mil registros ativos referentes a atiradores desportivos, deste montante, o Rio Grande do Sul representava 15%, Paraná e Santa Catarina 18% e São Paulo apresentava o maior número, sendo 32% dos registros ativos (FBSP, 2021). Em 2020, os registros demonstraram um crescimento de 73% em comparação ao ano de 2019, em que o montante foi avaliado em 302.765 mil registros (FBSP, 2021).

Diante da representatividade do segmento armamentista no mundo e da crescente participação da população no mercado de tiro esportivo, esse estudo tem o intuito de responder a seguinte questão: Como é a participação feminina no esporte de tiro esportivo em termos históricos e mercadológicos?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral do referido estudo, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar o segmento armamentista nacional e internacional considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual;
- b) abordar a relação histórica entre o segmento armamentista e o tiro esportivo;
- c) compreender a inserção e participação feminina no esporte do tiro esportivo;
- d) identificar características pertinentes às praticantes de tiro esportivo feminino, com vistas à compreensão deste mercado.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

O principal produtor e exportador de armas em nível global são os Estados Unidos, no entanto, na América do Sul, o Brasil se destaca na liderança quanto a

fabricação e exportação de armas e munições (SIPRI, 2020). A indústria fabril de armas brasileira dispõe de cinco principais empresas, sendo elas: Companhia Brasileira De Cartuchos (CBC), E.R. Amantino (BOITO), Forjas Taurus, Indústria De Material Bélico Do Brasil (IMBEL) e Rossi Airguns Airsoft (BRASIL, 2019). As organizações estão espalhadas principalmente na região sul e sudeste do Brasil, nas cidades de Brasília, São Leopoldo, São Paulo e Veranópolis, e atuam no seguimento esportivo, civil e militar. Juntas as empresas exportam para mais de 100 países e algumas possuem unidades produtivas na Europa e Estados Unidos.

Em 2019, o setor armamentista brasileiro exportou cerca de US\$ 366 milhões. O principal país de destino para exportações de armas brasileiras são os Estados Unidos, totalizando 66% do total. Neste mesmo período, o segundo maior comprador foi à Arábia Saudita, representando 12% das vendas (BRASIL, 2019). Em contrapartida aos efeitos do COVID-19 nas indústrias e comércio brasileiro, o setor armamentista apresentou queda no ano de 2020, foram exportados US\$ 314 milhões e importados US\$ 131 milhões (BRASIL, 2020). Em 2021, as exportações apresentaram crescimento sendo 350 milhões e as importações totalizaram um crescimento de 17%, efeito que pode estar atrelado a redução do imposto de importação para revólveres e pistolas (BRASIL, 2021).

Além disso, o Brasil tem se destacado no desenvolvimento de clubes e na formação de atletas de tiro. O esporte surgiu a partir do século XIX, com a imigração europeia, principalmente alemães e italianos que se fixaram nos estados da região sul do Brasil. Em consequência dos costumes europeus e da caça entre os imigrantes, clubes de tiro foram fundados e ocuparam um papel importante nos espaços de confraternização da comunidade (BRASIL, 2021). Segundo CBTE (2021), com o crescimento do esporte e a participação em conflitos militares, em 1899 foi criada uma organização intitulada Tiro Nacional, que visava o treinamento das tropas do exército brasileiro. Além disso, a prática esportiva aproximou o país de outras nações desenvolvidas em relação aos hábitos e costumes, influenciando a inovação econômica, social e industrial (CBTE,2021). Atualmente, o Brasil apresenta aproximadamente quinhentos clubes de tiro filiados na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (CBTE, 2021). O Rio Grande do Sul detém grande parte das associações com 113 clubes, proporcionando ao estado gaúcho uma representatividade significativa no segmento de tiro esportivo e caça (FEDERAÇÃO GAÚCHA DE CAÇA E TIRO, 2021), em consequência, principalmente, da cultura

européia e da concentração de algumas das principais indústrias do segmento na região. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso também apresentam números significativos, possuindo 36, 40, 41 e 42 clubes de tiro localizados em seu território (CBTE, 2021).

Segundo CBTE (2021), os atletas matriculados na confederação em sua maioria são homens (a cada trinta homens, apenas uma é mulher). O gênero feminino ainda não alcançou uma participação significativa entre os atletas matriculados, no entanto, o mercado de tiro esportivo têm crescido cada vez mais no que diz respeito a esse público (CLUBE DE TIRO E ARMERIA ITAJAÍ, 2021). Dessa forma, vislumbrando um crescimento do mercado esportivo para mulheres, empresas iniciaram a produção de armas específicas para o público feminino (armas mais ergonômicas, leves, com encaixe ao corpo) além de divulgação nos sites e redes sociais das empresas fabricantes, clubes de tiro e distribuidores visando incentivar a prática esportiva (BERETTA, 2021).

Nesse contexto, dada a significativa importância histórica do tiro esportivo e armamentista, bem como a relevância de seus números para o Brasil, observa-se a partir da elaboração do estudo insights que possam proporcionar oportunidades de prospecção no mercado armamentista mundial com foco no público feminino. Apesar de existir uma lacuna acerca de pesquisas que envolvam o tema mulheres e o mercado de armas, esse estudo visa corroborar com aspectos acerca do entendimento da constante presença feminina no esporte.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo se baseou em compreender o segmento armamentista, tiro esportivo e a prática de tiro esportivo feminino. Este capítulo tem por objetivo apresentar a definição de armas de fogo, sua evolução abordando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual. Além disso, o tiro esportivo e a inserção feminina nesta modalidade esportiva.

### 2.1 ARMAS DE FOGO

Segundo Teixeira (2018), desde os primórdios, os seres humanos procuraram o auxílio de objetos e ferramentas para sua autodefesa e sobrevivência, seja para defender-se de animais silvestres ou até mesmo contra outro indivíduo do seu grupo de convívio. Desta forma, materiais utilizados para este fim foram criados, como as armas de fogo.

Como relata Pimentel (1994), arma de fogo é um instrumento utilizado para ataque ou defesa, capaz de disparar um ou mais projéteis em alta velocidade através de uma ação pneumática provocada pela expansão de gases resultantes da queima de um propelente de alta velocidade.

Da era pré-histórica até os dias atuais, as armas sofreram constantes evoluções, inicialmente eram confeccionadas a partir de pedras e pedaços de madeira (como exemplo tem-se a lança), e foram criadas com o objetivo de proteção contra animais, combates e caça ao alimento (ALMEIDA, 2015). Após o descobrimento do aço e da pólvora, começaram a ser produzidos armamentos mais eficientes (TORENA, 2020).

Ademais, em meados do século XV surgiram as armas compactas, intituladas como mosquete, um armamento pesado em que era necessário que balas e pavio fossem introduzidos pela boca do cano, uma operação dificultosa que carecia de muito tempo por parte dos guerreiros (ROMERO, 2020). Durante os séculos XVI e XIX, as armas de fogo sofreram mudanças em seu mecanismo e no manuseio de munições, tornando-se mais efetivas e importantes (SKALFIST *et al.*, 2019). Neste ínterim, no século XVII surgiu o fuzil de pederneira com abastecimento manual, que acabou apresentando falhas no disparo. No decorrer dos anos, com a descoberta de novos materiais e tecnologias sendo implementadas, as armas foram se modificando

e reduzindo de tamanho, tornando-se mais leves e ágeis, possibilitando que o setor armamentista venha se destacando cada vez mais no mercado mundial (TEIXEIRA, 2018).

A partir do crescimento do setor armamentista verificou-se a necessidade de definição para a categoria de armas pequenas e leves, decretando-se os seguintes termos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2001):

(a) “Armas de pequeno porte” são, em termos gerais, armas projetadas para uso individual. Eles incluem, a propósito, revólveres e pistolas automáticas, rifles e carabinas, submetralhadoras, rifles de assalto e metralhadoras leves; (b) “Armas leves” são, em termos gerais, armas projetadas para uso por duas ou três pessoas servindo como uma tripulação, embora algumas possam ser carregadas e usadas por uma única pessoa. Eles incluem, a propósito, metralhadoras pesadas, lançadores de granadas portáteis e lançadores de granadas montados, armas antiaéreas portáteis, armas antitanque portátil, rifles sem recuo, lançadores portáteis de sistemas de mísseis e foguetes antitanque, lançadores portáteis de sistemas de mísseis antiaéreos e morteiros de calibre inferior a 100 milímetros (ONU, 2001).

Atualmente, as armas em geral são classificadas de acordo com as seguintes características (MELO, 2013):

- a) porte: possuem dimensões e pesos reduzidos e podem ser disparadas com apenas uma mão. Exemplo são as pistolas e revólveres;
- b) portáteis: podem ser manuseadas por uma pessoa, no entanto, são necessárias ambas as mãos para disparar. Exemplo são fuzis, espingardas, carabinas e submetralhadoras;
- c) canhões: são armas não-portáteis e necessitam de mais de uma pessoa para seu transporte e funcionamento. Exemplo são morteiros e metralhadoras pesadas.

Desta forma, observa-se que existem muitos conceitos e características para as armas de fogo, independentemente da definição, compreende-se que esse objeto sempre esteve a “serviço” do indivíduo ao longo da história, seja para fins de ataque ou defesa (TORENA, 2020). Cabe ressaltar ainda, que com o desenvolvimento da tecnologia, as armas passaram a ser utilizadas com outros propósitos pela sociedade, como por exemplo, para uso esportivo (SKALFIST *et al.*, 2019).

As armas de fogo sempre despertaram o interesse das pessoas ao redor do mundo nas mais diversas civilizações. Assim, é possível perceber que em dado período de tempo, todos os países estiveram em contato com as armas de fogo, seja em decorrência de conflitos armados ou questões econômicas e políticas.

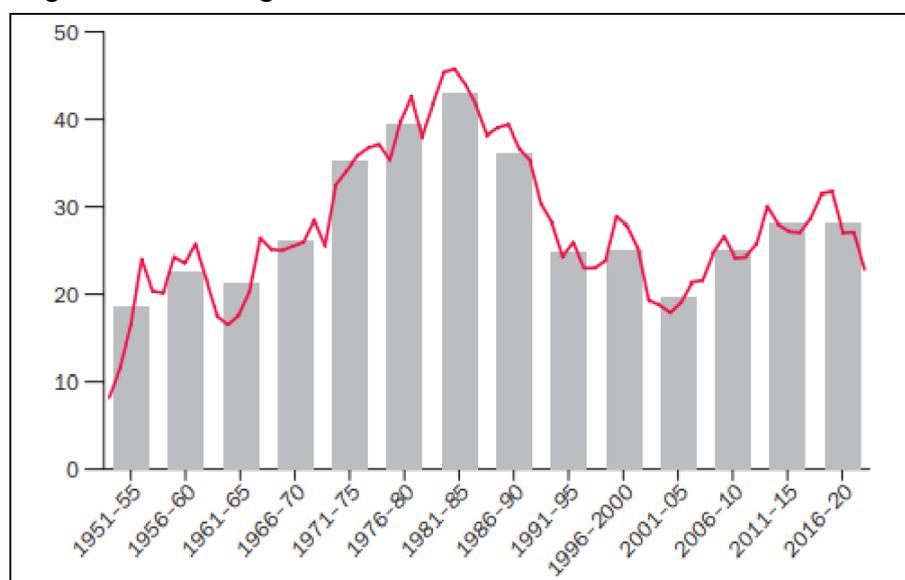
## 2.2 SETOR ARMAMENTISTA GLOBAL: HISTÓRIA, MERCADO E ATUALIDADE

O comércio de armas é um dos mercados mais lucrativos do mundo. Em um contexto geral, países desenvolvidos investem cada vez mais em inovação e tecnologia para atender diferentes setores como militar, civil e esportivo, proporcionando a lucratividade do mercado armamentista (LESKE, 2016).

A indústria de armas está em constante evolução e envolve diversos atores, como por exemplo, o de políticas públicas, em que o mercado de armas reflete diretamente na produção e comercialização, ocasionando a limitação de acesso a informações e em alguns momentos até mascarando-as, devido à comercialização não ter se tornado legalizada em todo o território mundial.

Para melhor exemplificação dos dados encontrados referentes às transferências internacionais de armas, a Figura 1 visa demonstrar a corrente de comércio durante o período de 1951 a 2020.

Figura 1 – Fluxo global do comércio de armas entre 1950-2020



Fonte: SIPRI (2021).

Percebe-se que a maior incidência de importações e exportações de armas ocorreu durante a Guerra Fria, 1947 a 1991, marcando o confronto de duas superpotências (HOBBSAWM, 1995), em que Estados Unidos e antiga União Soviética buscavam hegemonia internacional e investiram no desenvolvimento de novas tecnologias bélicas (SIPRI, 2021). Assim, no período mencionado, o número

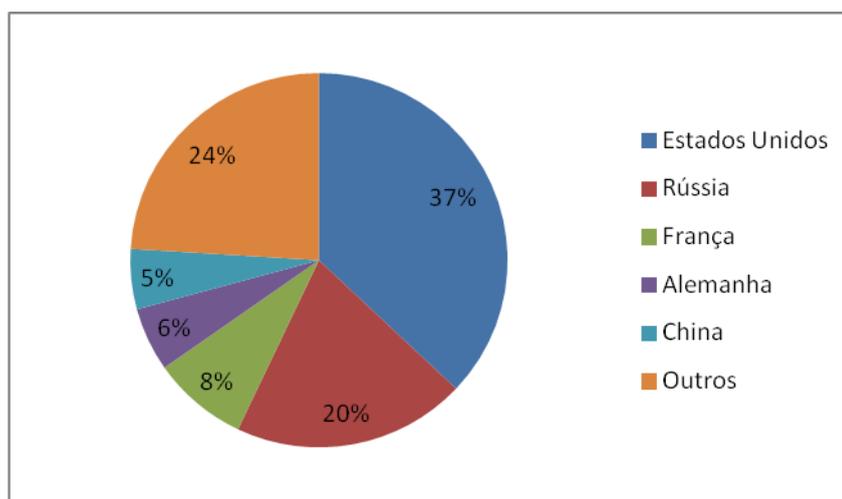
de armas nucleares e termonucleares produzidas disparou para atender a demanda destes mercados (SILVA, 2021).

Nas décadas de 1970 e 1980 outros países iniciaram a produção de armas nucleares, por exemplo, Israel, África do Sul e Índia, elevando o volume de armas comercializadas no período (HOBSBAWM, 1995). No entanto, nada comparado ao período de 1981 e 1985, pico mais elevado de transações, como observado na Figura 1 (SIPRI, 2021).

Após a dissolução da (URSS) em 1991 e o fim da Guerra Fria, observa-se uma queda nas transferências de armas em decorrência de tratados e regulamentos para controlar a fabricação de armas nucleares (SIPRI, 2021). Ao longo dos anos as importações e exportações apresentaram novo crescimento, no entanto, nada comparado ao período da corrida armamentista (SILVA, 2021).

A partir dos dados coletados na SIPRI (2021), nos anos de 2016 a 2020, realizou-se uma investigação quanto aos maiores exportadores e importadores de armas no mundo, as informações serão expostas nas figuras apresentadas na sequência. Abaixo, encontra-se a Figura 2, ilustrando os maiores exportadores de armas do período analisado.

Figura 2 – Maiores exportadores de armas entre 2016-2020



Fonte: Adaptado de SIPRI (2021).

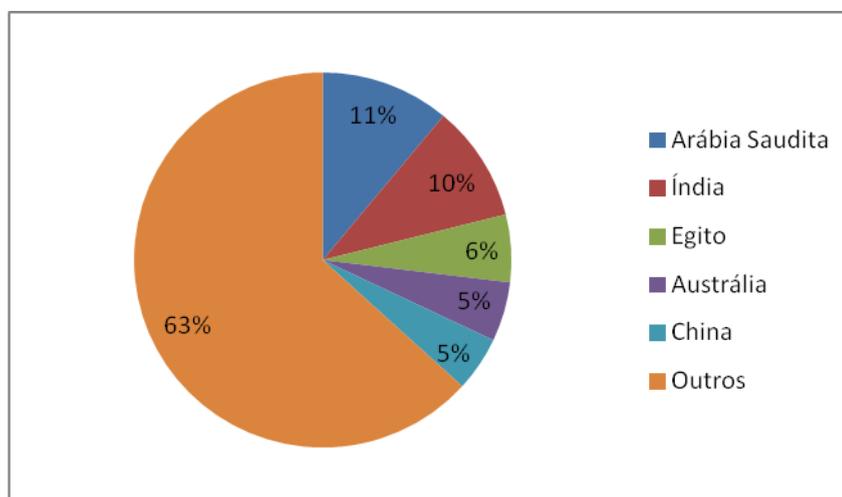
A partir da Figura 2, percebe-se uma predominância nas exportações dos Estados Unidos e Rússia. Os países totalizaram juntos 57% deste mercado, observa-se a criação de um monopólio, o qual apenas duas nações controlam a produção e comercialização de um produto perante quase 200 países. Companhas

norte-americanas foram favorecidas pela grande demanda de exportação e por grandes aquisições. E além disso, recentemente a Rússia esteve em experiência de combate na Síria, reforçando a necessidade de armas pesadas e pode ter influenciado seu desenvolvimento final (BARRIE, 2021).

Durante o intervalo analisado, a Alemanha, França e China não ultrapassaram a Rússia em volume de exportações e juntos totalizaram 19% do mercado de armas (SIPRI, 2020). As exportações de armas pela França destacam-se, principalmente, para o Oriente Médio, que continua a ser o principal destino do armamento francês. Índia, Arábia Saudita e Qatar são os maiores clientes (SIPRI, 2021). Os principais mercados para as exportações de armas alemãs foram Coreia do Sul, Argélia e Egito (SIPRI, 2021).

Observa-se que os cinco países analisados somam 76% das exportações de armas, sendo os países asiáticos (Índia, Singapura e Arábia Saudita) considerados os maiores destinatários (SIPRI, 2020). Abaixo, encontra-se a Figura 3, ilustrando os maiores importadores de armas do período analisado.

Figura 3 – Maiores importadores de armas entre 2016-2020



Fonte: Adaptado de SIPRI (2021).

A Arábia Saudita é o maior importador de armas do mundo, o principal fornecedor são os Estados Unidos, mesmo com as políticas rígidas envolvendo o país e conflitos envolvendo o Irã, os árabes são grandes compradores (SIPRI, 2021). As importações de armas pela Índia representam 10% do montante total, as aquisições indianas são muito burocráticas e acabam dificultando as importações (SIPRI, 2021). Quanto ao Egito, devido ao envolvimento em disputas com a Turquia

por recursos de hidrocarbonetos no Mediterrâneo, o país investiu substancialmente em suas forças militares, aumentando o volume de aquisições de armas, totalizando 6% das aquisições (SIPRI, 2021).

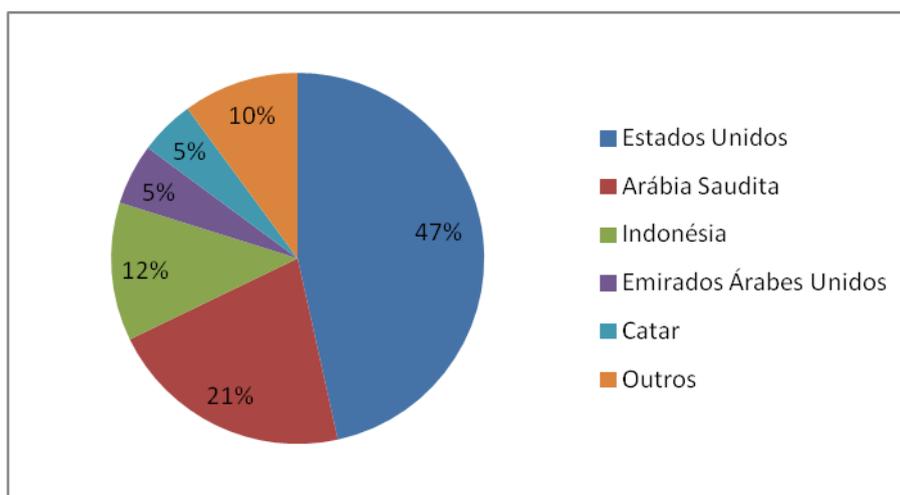
A China manteve-se entre os principais importadores e exportadores no período analisado, com participação igualitária entre as transações. Nota-se a partir da figura que as importações são bem distribuídas entre os países, não apresentando diferenças muito significativas.

A partir dos dados analisados, observa-se que a indústria global de armas compreende países presentes na Guerra Fria, os mesmos envolvidos no desenvolvimento de armas nucleares (HOBSEAWM, 1995), e que atualmente, continuam no topo dos principais fornecedores de armas no mundo.

De acordo com os últimos dados disponíveis do Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI, 2018), cerca de 1 bilhão de armas estão em circulação no mundo, deste montante, 857 milhões de armas estão nas mãos de civis, 22,7 milhões pertencem a policiais e 133 milhões a militares. Estima-se que o valor total do comércio global de armas em 2019 foi de US\$118 bilhões, um crescimento de 18% em relação a 2018, em que o montante foi avaliado em US\$100 bilhões (SIPRI, 2019).

A partir dos dados coletados no Ministério da Economia (2021), nos anos de 2016 a 2020, realizou-se uma investigação quanto aos principais destinos das exportações e importações brasileiras, as informações serão expostas nas figuras apresentadas na sequência. Abaixo, encontra-se a Figura 4, ilustrando os principais destinos das exportações brasileiras do período analisado.

Figura 4 – Principais destinos das exportações brasileiras entre 2016-2021



Fonte: Adaptado do Ministério da Economia (2022).

Em 2016, o Brasil encontrava-se entre os quatro principais exportadores de armas leves e de pequeno porte, nas primeiras posições estavam Estados Unidos, Itália e Alemanha (ONU, 2016).

A partir dos dados coletados, em 2017 as exportações brasileiras totalizaram 475 milhões em valor FOB, maior representatividade comparada aos anos anteriores (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021). Nos anos seguintes, as exportações apresentaram declínio, em 2019 demonstraram pequeno crescimento, sendo 366 milhões. Atualmente, as exportações brasileiras de armas situam-se na octogésima oitava posição no ranking das exportações totais. Ademais, foram exportadas 9 mil toneladas, 350 milhões em valor FOB (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

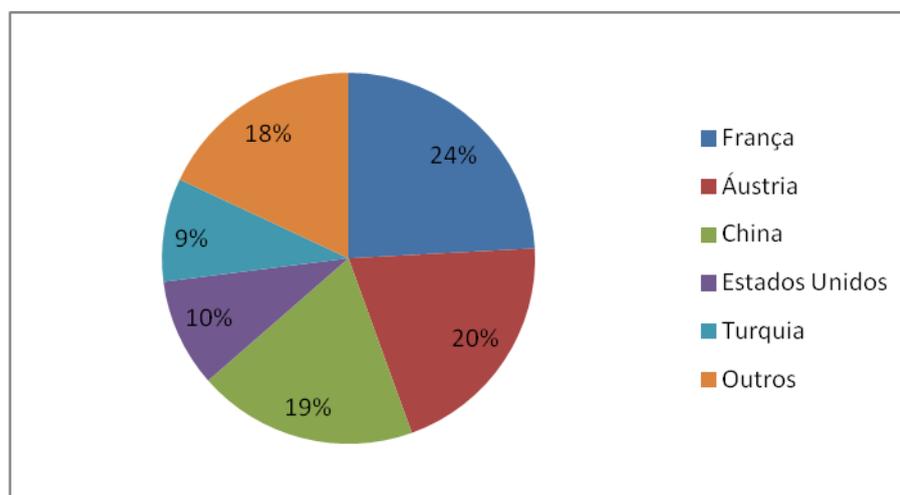
Percebe-se uma predominância das exportações brasileiras para os Estados Unidos, as aquisições americanas correspondem a 47% deste mercado. Durante o intervalo analisado, a Arábia Saudita, Indonésia, Emirados Árabes Unidos e Catar não ultrapassaram os Estados Unidos em volume de exportações e juntos totalizaram 43% do mercado de armas (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Os principais estados exportadores são Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro representando 56,6%, 35,8% e 5,8% respectivamente. Nota-se que a região sul do país detém a maior porcentagem nas exportações de armas.

No Brasil, as armas são classificadas de acordo com a Nomenclatura Comum do Mercosul no Capítulo 93 que compreende armas e munições; suas partes e acessórios (BRASIL, 2022). Para adquirir arma de fogo no Brasil, o interessado deverá declarar a efetiva necessidade, ou seja, para colecionador, atirador

desportivo e caçador e além disso, comprovar idoneidade, com a apresentação de certidões de antecedentes criminais, não estar respondendo a inquérito policial ou a processo criminal, apresentar documentos de ocupação lícita e de residência, comprovar capacidade técnica e de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo (BRASIL, 2003). Compete ao Exército regulamentar, autorizar e fiscalizar a fabricação, comércio, importação, exportação, utilização, prestação de serviços, colecionamento, tiro desportivo ou caça, de acordo com o Decreto nº 10.030, de 30 de setembro de 2019 (BRASIL, 2019). O Decreto dispõe ainda sobre as importações e exportações, são necessárias licenças, os trâmites legais para desembarço aduaneiro podem ocorrer somente em locais onde exista fiscalização do Comando do Exército e em todo território nacional as armas devem estar desmontadas e desmuniçadas. Abaixo, encontra-se a Figura 5, ilustrando os principais destinos das importações brasileiras do período analisado.

Figura 5 – Principais destinos das importações brasileiras entre 2016-2021



Fonte: Adaptado do Ministério da Economia (2022).

Durante o intervalo analisado, a França representava 24% das aquisições brasileiras e as armas francesas eram destinadas principalmente para o Rio de Janeiro, o estado representa 28,6% das importações totais (BRASIL, 2022). Os dados mostram que a Áustria é o segundo maior exportador para o Brasil, em 2021, o país exportou cerca de US\$ 12 milhões em valor FOB (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Estados Unidos é o principal destino das exportações brasileiras, como também, representa 10% das aquisições. As armas americanas destinam-se

principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (BRASIL, 2022).

De acordo com os dados disponíveis no Ministério da Economia (2021), as importações brasileiras diminuíram em 2017, comparadas ao ano anterior, em que o montante avaliado totalizou US\$ 96 milhões em valor FOB. No entanto, desde 2018, as aquisições brasileiras aumentaram, no mesmo ano, foram importados US\$ 165 milhões, equivalente a 6 mil toneladas. Atualmente, as importações brasileiras de armas situam-se na centésima octogésima terceira posição no *ranking* das importações totais. Ademais, foram importadas 4 mil toneladas, 174 milhões em valor FOB (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021). A partir dos dados percebe-se que o Brasil não possui grande representatividade das importações mundiais.

### 2.3 TIRO ESPORTIVO

Segundo Skalfist *et al.* (2019), ao longo do tempo as pessoas utilizaram as armas para conflitos, autodefesa, caça e além disso, para o esporte. De acordo com o Comitê Olímpico Internacional (2021), o esporte de tiro envolve uma competição em que cada atirador deve acertar um alvo fixo ou alvos móveis. Para Månsson *et al.* (2017), a prática do esporte de tiro ao alvo requer atenção concentrada e estabilidade motora. Ainda segundo o autor, precisão e agilidade para manusear a arma refletem em um bom desempenho nas competições.

A ação de atirar em alvos móveis originou-se da era pré-histórica, quando os indivíduos caçavam seu alimento, desenvolvendo habilidades para tais atividades. Estima-se, que o tiro ao alvo teve início com a utilização de lanças e pedaços de madeira (USA SHOOTING, 2021). De acordo com Durie (2008), na Era Vitoriana, ocorrida entre 1837 a 1901, os atiradores costumavam usar o esporte para praticar antes de caçar pássaros vivos.

O tiro esportivo tornou-se uma prática esportiva na Europa durante o século XIX, as armas eram as mesmas utilizadas nos combates militares (ISSF, 2021). Como esporte, o tiro se misturou muito com a prática militar, que pode ser considerada a origem da modalidade (BRASIL, 2016). As linhas de tiro utilizadas nos combates serviram como modelo para as primeiras competições, com disputas nas posições deitado, de joelhos e em pé (MERGULHÃO, 2019). Ainda de acordo com o autor, em 1867, surgiu na França o Campo de Instrução de Chalôns, onde foram realizadas as primeiras provas de tiro ao alvo com espingardas. Além dos militares,

os clubes de caça também deram sua contribuição para a criação do tiro esportivo. A atividade dos caçadores inspirou inclusive algumas das provas que existem atualmente nos campeonatos mundiais (BRASIL, 2016).

No ano de 1824, a primeira sociedade de atiradores foi fundada na Suíça intitulada Swiss Rifle Club, que tinha por objetivo aprimorar o desempenho dos atiradores de elite (SUÍÇA, 2021). Durante o século XIX, a falta de pontaria durante os conflitos armados influenciou os veteranos de guerra, coronel William C. Church e o general George Wingate, a formarem a National Rifle Association (NRA), o objetivo principal da associação era promover e encorajar o tiro esportivo, propósito que existe até os dias atuais (NRA, 2021). Com o manuseio das armas, os cidadãos se transformaram em soldados eficientes para lutar durante as batalhas (ROLDÁN; GODOY, 2016).

Ao longo do tempo, com o fim dos conflitos bélicos no período e o gosto adquirido pelo esporte, a prática do tiro ao alvo tornou-se um meio para integrar a comunidade, ocorrendo em feriados religiosos e ocasiões especiais (CPSA, 2021). Atualmente, o tiro esportivo é um esporte reconhecido mundialmente e está presente nas competições internacionais através da modalidade olímpica, paraolímpica e campeonatos mundiais (ISSF, 2021).

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional (2022), o tiro esportivo está presente nas Olimpíadas de Verão desde a primeira edição, em Atenas no ano de 1896. No entanto, as provas eram apenas masculinas, trinta e nove atiradores de sete países competiram em cinco provas naquele ano (ISSF, 2021).

As competições de tiro mudaram de acordo com a evolução das armas, costumes e tradições (COI, 2022). Com o intuito de padronizar as competições, em 1907 surgiu a International Shooting Sport Federation (ISSF), responsável por organizar as competições internacionais. A organização estabeleceu parâmetros para as provas de acordo com as modalidades, as provas são divididas em três grupos distintos: carabina de ar, pistola e espingarda. As competições de carabina de ar e pistola são realizadas em estandes de tiro, com distâncias de 10, 25 e 50 metros. Nas provas de espingarda, os competidores atiram em alvos de argila impulsionados de diferentes direções e ângulos (COI, 2022).

De acordo com Melo (2013), as pistolas são armas de porte e durante as provas devem ser manuseadas com apenas uma mão. O autor ainda se refere às carabinas de ar e espingardas como armas portáteis que para a competição, são

necessárias ambas as mãos para disparar.

Segundo a ISSF (2021), as modalidades de tiro foram se modificando desde as primeiras competições, algumas provas foram excluídas e outras acrescentadas. Nas Olimpíadas de Tóquio em 2020, novas modalidades foram acrescentadas para os sexos feminino e masculino, totalizando quinze provas divididas em três grupos distintos: carabina, pistola e espingarda. Para melhor delimitação das modalidades, elaborou-se o Quadro 1, identificando as provas para cada sexo.

Quadro 1 – Programa de provas para Tóquio 2020

<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Misto</b>
Carabina três posições 50 metros	Carabina três posições 50 metros	-
Carabina de ar 10 metros	Carabina de ar 10 metros	Carabina de ar 10 metros
Pistola 25 metros	Pistola 25 metros	-
Pistola de ar 10 metros	Pistola de ar 10 metros	Pistola de ar 10 metros
<i>Skeet</i>	<i>Skeet</i>	-
<i>Trap</i>	<i>Trap</i>	<i>Trap</i>

Fonte: Adaptado de COI (2021).

No Quadro 01, verifica-se as novas modalidades incluídas para cada gênero, masculino, feminino e misto no tiro esportivo para as Olimpíadas de Tóquio em 2020, evidencia-se a valorização do esporte ao longo dos tempos através das mudanças e adaptações das provas para ambos os sexos. As mudanças realizadas para o programa de Tóquio igualaram provas masculinas e femininas, uma vez que, nos anos anteriores existiam nove provas masculinas e seis femininas (CBTE, 2016). A avaliação para a mudança partiu do potencial do tiro esportivo para ambos os sexos, a decisão contribui para a propagação e elevação do nível esportivo, aumentando o desenvolvimento dele no mundo (COI, 2018).

Na próxima seção deste estudo será abordada a inserção e o desenvolvimento do tiro esportivo feminino.

### 2.3.1 Inserção Feminina no Tiro Esportivo

Durante o processo de igualdade de gênero entre homens e mulheres, as primeiras reivindicações femininas basearam-se no acesso às escolas, não desejavam apenas o trabalho doméstico. Por isso, o movimento feminista, surgiu na virada do século XVIII para o século XIX na Revolução Francesa

(WOLLSTONECRAFT, 2016). Revolução que tinha como objetivo implementar direitos para todos os cidadãos (HOBSBAWM, 1988). Entende-se como movimento feminista, teorias que visam a libertação da mulher (BOBBIO, 2007).

De acordo com Jesus e Almeida (2016), os conflitos da Primeira Guerra Mundial, 1914 a 1918, contribuíram para o reconhecimento do papel feminino na sociedade. Com os homens no campo de batalha, as mulheres assumiram a mão de obra fabril, agrícola e principalmente bélica. No século XIX, as mulheres serviram principalmente como enfermeiras, cozinheiras e lavadeiras (MOORE, 2020). Com o fim da guerra, os primeiros direitos para a classe começaram a surgir, países como Rússia e Alemanha promulgaram o voto feminino (HOBSBAWM, 1995).

Em 1917, durante a Revolução Russa, Maria Bochkareva, alistou-se ao exército russo e fundou o conhecido “Batalhão da Morte” exclusivamente feminino, para que os homens retornassem para a linha de frente da batalha, em razão da falta de mão de obra masculina (SHPOLBERG, 2018). Consoante a autora, as mulheres pertencentes ao grupo deveriam se portar como homens, para não apresentar feminilidade. Uma vez que, no período apenas o sexo masculino era considerado forte para a batalha (HOBSBAWM, 2010).

Segundo Moore (2020), o primeiro contato de muitas mulheres com armas de fogo ocorreu principalmente durante os conflitos bélicos nas fábricas e nos campos de batalha. A maior incidência de mulheres participando nos campos de batalha ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, entre o período de 1939 a 1945, ocasião em que muitas mulheres de diferentes países foram conclamadas a contribuir com o esforço de guerra (LEITE; HEUSELER, 2019).

À medida que as mulheres entravam na sociedade as barreiras foram destruídas, a guerra, por necessidade, igualou trabalhos masculinos e femininos (JESUS; ALMEIDA, 2016). Mais de 400.000 mulheres teriam servido nas forças armadas britânicas durante a Segunda Guerra Mundial (NOAKES, 2006). Participaram da aeronáutica, marinha e exército. Foram fundamentais para o desenvolvimento desses setores, sendo Grã-Bretanha, Estados Unidos e Inglaterra os primeiros países a convocar mulheres para o trabalho militar (MOORE, 2020).

Na década de 60, a Guerra Fria marcou a divisão das tarefas entre homens e mulheres (JESUS; ALMEIDA, 2019). As mulheres em toda parte do mundo haviam adquirido direito ao voto no século XIX, com exceção de alguns Estados islâmicos, este momento também marcou a entrada no mercado de trabalho e expansão da

educação (HOBBSAWM, 1995).

No final da década 80, as notícias anunciavam o surgimento de uma cultura feminina de armas, a suposta adoção de armas de fogo pelas mulheres foi atribuída a mudanças demográficas, muitas mulheres passavam o dia sozinhas em casa, por isso, a aderência ao mercado armamentista tornou-se comum para segurança pessoal (GOSS, 2017). Percebe-se que desde então as mulheres foram inseridas neste setor e ao longo dos anos a prática esportiva foi atribuída, no entanto, não era permitida a sua participação em campeonatos. De acordo com Magedanz (2004), não existem registros impressos do início da atuação feminina no esporte de tiro, somente relatos orais, por isso, não é possível mensurar quando elas começaram a participar de campeonatos de tiro.

O tiro esportivo está presente nas Olimpíadas de Verão desde a primeira edição, em Atenas no ano de 1896 (COI, 2021). No entanto, as mulheres foram autorizadas a competir no esporte em eventos mistos, apenas em 1968, na Cidade do México, México, Peru e Polônia participaram com competidoras femininas. (ISSF, 2021). Em eventos mistos, apenas duas mulheres conquistaram medalhas: Margaret Murdock, prata na carabina de três posições em Montreal 1976 e Zhan Shan, ouro no *skeet* em Barcelona 1992 (ISSF, 2021). As mulheres competiram com os homens até 1980, e as disputas exclusivamente femininas surgiram em Los Angeles em 1984, em duas categorias: pistola de ar e carabina de ar (MERGULHÃO, 2019).

Para ilustrar o número de medalhas femininas, no período de 1976 a 2020, elaborou-se o Quadro 2, que contempla as medalhas de ouro, prata e bronze, além dos países representados pelas competidoras.

Quadro 2 - Quadro geral de medalhas entre 1976-2020

<b>País</b>	<b>Ouro</b>	<b>Prata</b>	<b>Bronze</b>	<b>Total</b>
China	14	7	11	32
Estados Unidos	9	5	6	20
Rússia	4	11	4	19
Bulgária	2	5	3	10
Alemanha	2	5	2	9
Itália	3	5	0	8

Fonte: Adaptado COI (1976-2020).

Através do comparativo entre o período de 1976 a 2020, observa-se que, China, Estados Unidos e Rússia são os países que mais apresentam medalhas

olímpicas na modalidade de tiro esportivo feminino. As provas em 1976 eram mistas, sendo: pistola de tiro rápido 25 metros, pistola 50 metros, carabina três posições 50 metros, carabina 50 metros, tiro 50 metros, *skeet* e *trap*. No mesmo ano, nas provas mistas apenas uma medalha foi conquistada, como exposto anteriormente, Margaret Murdock, ganhou prata na carabina de três posições (COI, 2021). Margaret foi uma das primeiras atletas femininas a competir com sucesso entre os homens, participou em diversas competições de tiro esportivo antes das olimpíadas (COI, 2021).

Em 1980, nenhuma mulher conquistou medalha olímpica no tiro esportivo, que ainda era misto. Apenas em 1984, com eventos exclusivos para as mulheres, os países iniciaram os jogos com maior representatividade feminina e o quadro de medalhas começou a ser preenchido. As provas eram carabina de ar 10 metros, pistola 25 metros e carabina três posições 50 metros (COI, 2021). Ao longo do período estudado, as provas foram se modificando, modalidades foram retiradas e outras acrescentadas. Em Atlanta, no ano de 1996, as atletas participaram na competição em maior número e as provas eram compostas por carabina de ar 10 metros, pistola 25 metros, carabina três posições 50 metros e *trap* (COI, 2021).

Nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, participaram 390 atletas, 253 homens e 157 mulheres de 106 nações nas provas de tiro (ISSF, 2022).

A disparidade nos Jogos Olímpicos conduziu o Conselho Executivo do Comitê Olímpico Internacional (COI) a promover igualdade entre homens e mulheres nos jogos, o objetivo estratégico do COI em torno da igualdade de gênero é aumentar o número de provas femininas e a participação nos Jogos Olímpicos para 50% (COI, 2017). Desta forma, atualmente, o tiro esportivo é disputado em 15 categorias, sendo seis femininas, seis masculinas e três mistas.

Com a aderência feminino ao esporte, em 2013, uma pesquisa do Pew Research Center descobriu que havia uma diferença substancial de gênero quando se tratava de posse de armas, as mulheres tinham apenas 12% de chances de comprar uma arma. Em 2015, dois anos depois, 78% dos varejistas consultados relataram que experimentaram um aumento no número de clientes mulheres e os principais motivos para adquirir uma arma eram interesse pelo tiro esportivo e defesa. Em 2017, aproximadamente 31% das mulheres entrevistadas relataram que a caça representava uma das principais razões para comprar uma arma e o tiro esportivo 23%. No geral, cerca de sete em cada dez proprietárias de armas dizem possuir uma pistola ou revólver 72%, 50% possuem uma carabina e 44% possuem

uma espingarda (PEW RESEARCH CENTER, 2017).

Diante disso, o setor armamentista e os clubes de tiro esportivo vislumbraram oportunidades para este mercado, buscando alternativas de marketing e inovação de produtos. A National Rifle Association Women foi criada para fornecer programas e recursos para mulheres interessadas em armas de fogo e tiro esportivo (NRA, 2021). Nota-se que as evoluções desse mercado vêm influenciando as modificações das armas e modalidades do esporte de tiro feminino.

De modo a melhor apresentar os conceitos expostos neste capítulo, seus principais autores, temas e definições elaborou-se um quadro resumo (Quadro 3), que pode ser visualizado abaixo.

Quadro 3 – Quadro resumo da fundamentação teórica

<b>Tema</b>	<b>Enfoque</b>	<b>Definição Sintetizada</b>	<b>Autores</b>
<b>O SETOR ARMAMENTISTA MUNDIAL</b>	Panorama histórico do setor armamentista	As armas surgiram para defesa e caça; As guerras influenciaram o desenvolvimento de armas mais eficientes; As armas possuem características distintas entre elas, sendo classificadas como: porte, portáteis e canhão.	Teixeira (2018) Torena (2020)
	Mercado de armas	O segmento armamentista é um dos mercados mais lucrativos do mundo; A maior incidência de importações e exportações ocorreu durante a Guerra Fria (1947 a 1991); Estados Unidos é o maior exportador de armas do mundo e Índia/Arábia Saudita os maiores importadores (2010 a 2020); 1 bilhão de armas estão em circulação no mundo (2018).	SIPRI (2021) Leske (2016) Hobsbawm (1995)
<b>TIRO ESPORTIVO</b>	Panorama histórico da prática de tiro esportivo	Surgiu a partir da caça de alimento; Tornou-se esporte durante as guerras; Aprimorou o desempenho dos atiradores; Os alvos são fixos ou móveis;	ISSF (2021) BRASIL (2016)
	Tiro Olímpico	A primeira competição ocorreu em 1896; A Federação Internacional de Esportes e Tiro é o órgão regulador do esporte; Modalidades no tiro esportivo: carabina, pistola e tiro ao prato; As armas utilizadas no esporte olímpico são carabinas, pistolas e espingardas;	COI (2021) ISSF (2021)
	Tiro Esportivo Feminino	Os conflitos bélicos influenciaram na inserção das mulheres no esporte; As mudanças demográficas influenciaram as mulheres a adquirir armas; A primeira participação ocorreu em 1968 na Cidade do México; A primeira medalha foi conquistada em 1976, em Montreal por Margaret Murdock; Os principais países vencedores no esporte são: China, Estados Unidos e Rússia (1976-2020); Perfil de consumo de armas feminino.	Hobsbawm (1995) Goss (2017) ISSF (2021) COI (2021) Moore (2020) Pew Research Center (2017)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Lakatos e Marconi (2019, p. 83) definem metodologia como “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros”. Ainda, Gil (2010), relata que as pesquisas podem ser classificadas quanto ao seu método de estudo ou natureza, enquanto quantitativas ou qualitativas; nível de pesquisa como exploratória, descritiva ou explicativa; estratégia de pesquisa, podendo ser bibliográfica, bibliométrica, documental, experimental, enquete (*survey*), pesquisa-ação e estudo de caso qualitativo ou genérico.

No presente capítulo, foram expostos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, a fim de atingir os objetivos geral e específicos em sua totalidade. O capítulo foi disposto em delineamento, sendo exploradas em maior grau questões como natureza do estudo, níveis e estratégias metodológicas, participantes do estudo e procedimentos de coleta e análise de dados.

#### 3.1 DELINEAMENTO

De acordo com Gil (2019), entende-se como pesquisa um processo formal e sistemático, proporcionando novos conhecimentos e tomada de decisão. Em concordância, Marconi e Lakatos (2021) conceituam pesquisa como resolução para um determinado problema. Dessa forma, a ciência pode ser caracterizada pela utilização de métodos, sistêmico ou racional, em que o pesquisador traça objetivos para alcance do conhecimento, um processo necessário durante a pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2021). Além disso, os métodos podem ser classificados como: indutivos, dedutivos, hipotéticos e dialéticos (MARCONI; LAKATOS, 2021).

Ademais, as pesquisas são classificadas de acordo com o objetivo de estudo: exploratórias, descritivas e explicativas (GIL, 2019). Existem diferentes técnicas para obtenção de dados, sendo elas: levantamento bibliográfico, livros, teses, monografias, periódicos científicos, jornais ou revistas, pesquisa de campo e entrevistas (MATIAS-PEREIRA, 2019).

Neste estudo, optou-se por utilizar abordagem de pesquisa qualitativa, nível exploratório, com estratégias de pesquisa bibliométrica, qualitativa genérica e

triangulação, empregando-se a coleta de dados por intermédio de entrevistas e questionários, analisados por meio do conteúdo.

### **3.1.1 Natureza**

Flick (2009), identifica a pesquisa qualitativa como explicação para situações reais e cotidianas, buscando analisar experiências individuais e em grupos. Em concordância, Yin (2016), revela que a pesquisa qualitativa proporciona o estudo de diferentes temas, sejam eles simples ou cotidianos. Além disso, revelam fatos importantes da vida real dos participantes do estudo (YIN, 2016).

As pesquisas qualitativas caracterizam-se pela utilização de informações sobre determinado assunto, o principal objetivo é estudar a experiência vivida das pessoas e os ambientes sociais (GIL, 2019). O autor ainda salienta que a pesquisa qualitativa abrange estratégias, sendo as principais: estudo de caso, pesquisa fenomenológica, pesquisa etnográfica e teoria fundamentada (GIL, 2019). Também, pesquisas qualitativas envolvem abordagens interpretativas, em que o investigador deve estar envolvido com o assunto estudado, compartilhando experiências com os entrevistados e envolvidos (CRESWELL, 2010).

Dessa forma, essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que tem por objetivo analisar o mercado de tiro esportivo, delimitando-se à inserção feminina, a partir de suas percepções acerca do tema proposto.

### **3.1.2 Níveis**

De acordo com Zanotta (2018), a pesquisa exploratória deve ser o ponto inicial do estudo, tendo em vista que ela é flexível, ou seja, na medida em que os objetivos vêm acarretando modificações, outros métodos podem ser utilizados. Em concordância, Gil (2019, p.26), revela que as pesquisas exploratórias, “[...] têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Em relação a isso, Marconi e Lakatos (2021) comentam que pesquisas de nível exploratório podem ser definidas como investigações sobre determinado problema e apresentam tripla finalidade, sendo elas: desenvolvimento de hipóteses, aumento de familiaridade com o ambiente e modificação e clarificação de conceitos.

Diante do conceito dos autores acima citados, entende-se que a pesquisa de nível exploratório é utilizada quando o pesquisador quer conhecer melhor determinado assunto, ou seja, quando esse assunto ainda é pouco explorado. No final, além de conhecer melhor o assunto da pesquisa, o pesquisador pode elaborar hipóteses, a partir de suas próprias percepções.

A partir disso, esse estudo caracteriza-se como pesquisa de nível exploratório, uma vez que trata de uma investigação acerca de um problema de pesquisa, a fim de responder sua questão norteadora, qual seja a de analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes.

### **3.1.3 Estratégias**

Para atingir o objetivo proposto, as estratégias utilizadas no presente estudo foram pesquisa qualitativa genérica, bibliométrica e triangulação. O conceito de um estudo qualitativo genérico é mais claro quando é definido no negativo: é a pesquisa que "não é guiada por um conjunto explícito ou estabelecido de pressupostos filosóficos na forma de uma das metodologias qualitativas conhecidas [ou mais estabelecidas]" (CAELLI *et al.*, 2003 , p. 4). Em adição, Caelli *et al.* (2003) refere-se a pesquisa qualitativa genérica como estruturada e com linguagem comum, baseada em quatro elementos: perspectiva epistemológica, perspectiva filosófica, estratégias de pesquisa e métodos.

Conforme explica Merriam (2002), a pesquisa genérica é essencial para entender experiências ou eventos do cotidiano, ou seja, como as pessoas interpretam e constroem o mundo e suas experiências. Além disso, a pesquisa qualitativa genérica descreve com riqueza de detalhes os fenômenos investigados. No que tange a pesquisa bibliométrica, Soares *et al.* (2018) salienta que a bibliometria busca investigar determinado tema ou área de pesquisa, volume de publicações, autores, instituições, bases nacionais e internacionais. Ainda, "[...] os estudos bibliométricos são desenvolvidos a partir das informações obtidas de grandes bases de dados como *Web of Science* e *Scopus*" (SOARES *et al.*, 2018, p.322). Estas bases de dados, por serem fortemente difundidas em diferentes áreas

científicas, frequentemente são utilizadas para a realização de pesquisas na literatura (CHADEGANI *et al.*, 2013).

Dessa forma, os estudos bibliométricos são importantes para avaliar a qualidade dos periódicos, explorar os autores/pesquisadores, permitindo a detecção de modelos de dispersão e padrões de comportamento de citações em sua produção científica, além de auxiliar na construção do referencial teórico e na análise dos dados coletados.

Segundo Vergara (2015, p.247), “[...] a triangulação pode ser definida como uma estratégia de pesquisa baseada na utilização de diversos métodos para investigar um mesmo fenômeno”. Em complemento, Gil (2021) revela que a triangulação de dados utiliza diferentes fontes, como, por exemplo, entrevistas, observações, documentos, bases de dados entre outras fontes.

A partir disso, a escolha da estratégia de pesquisa qualitativa genérica se deu como forma de investigar a experiência das mulheres praticantes de tiro esportivo e suas percepções acerca desse esporte, bem como, a visão dos demais segmentos que compreendem o mercado armamentista nacional, considerando aspectos históricos, mercadológicas e o panorama atual. Já a pesquisa bibliométrica foi utilizada como forma de complementar e embasar os achados decorrentes de tais percepções, além de ter configurado a construção do referencial teórico. Além disso, utilizou-se a triangulação, uma vez que, os roteiros eram distintos e visavam atingir objetivos específicos diferentes.

### 3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Considerando o principal objetivo do presente estudo, analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes, optou-se por entrevistar profissionais que atuam no segmento armamentista: empresas, clubes de tiro esportivo e atletas de tiro esportivo feminino. Com a intenção de entender o mercado internacional de armas, buscou-se empresas exportadoras e importadoras brasileiras e estrangeiras para participar do estudo, aqui representadas pela Empresa 1 e Empresa 2. As empresas estão localizadas na região Sul do país, atuam no mercado internacional há mais de 50 anos e a produção é destinada para

o setor civil, além disso, a Empresa 2 possui sede nos Estados Unidos, considerada uma das maiores vendedoras de armas leves do mundo.

Com o propósito de compreender o segmento de tiro esportivo feminino, foram contatados clubes de tiro esportivo, as organizações são responsáveis por levar o esporte para as atletas e incentivar a prática. Dessa forma, quatro clubes aceitaram participar do estudo. Os Clubes de Tiro 2 e 3 representam o Rio Grande do Sul, região que detém a maior parte das associações esportivas do Brasil, com 54 e 8 anos de história respectivamente. Ainda, buscou-se abranger organizações de outras regiões para representar diferentes perspectivas. O Clube de Tiro 1 está situado no estado do Rio de Janeiro, e possui 5 anos de experiência no segmento esportivo. Já o Clube de Tiro 4 situa-se no Paraguai e atua há mais de 30 anos no mercado de tiro esportivo.

Além disso, outro segmento considerado para participar do estudo foram atletas que atuam com tiro esportivo, as atletas foram selecionadas a partir de dois critérios de inclusão: (I) competir em competições internacionais ou nacionais (II) participar de competições nas modalidades *trap*, carabina de ar e pistola. As Atletas 1, 4 e 5 praticam a modalidade *trap* com armas longas. As entrevistadas 2 e 3 são atletas olímpicas na modalidade de carabina de ar e possuem experiência internacional no esporte. Já a Atleta 6 pratica a modalidade com pistola, utilizando arma curta.

O Quadro 4 apresenta a relação dos participantes do estudo, o segmento de atuação, idade, escolaridade e localidade dos entrevistados, bem como a forma de coleta dos dados para cada um dos casos. Ademais, por questões de ética e sigilo, os(as) entrevistados(as) foram anonimizados através de representação numérica e intitulados de acordo com seu segmento de atuação: empresas do setor armamentista, clubes de tiro esportivo e atletas de tiro esportivo.

Quadro 4 – Perfil dos entrevistados

<b>Segmento</b>	<b>Entrevistados</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Estado/País</b>	<b>Formato</b>
Empresas do setor armamentista	Empresa 1	63	Pós-Graduação	RS - Brasil	Entrevista Presencial
	Empresa 2	62	Graduação	RS - Brasil	Questionário <i>on-line</i>
	Clube de Tiro 1	49	Pós-Graduação	RJ - Brasil	Entrevista Virtual

Clubes de tiro esportivo	Clube de Tiro 2	36	Graduação	RS - Brasil	Entrevista Virtual
	Clube de Tiro 3	26	Graduação	RS - Brasil	Entrevista Presencial
	Clube de Tiro 4	30	Graduação	Assunção - Paraguai	Questionário <i>on-line</i>
Atletas de tiro esportivo	Atleta 1	39	Graduação incompleta	RS - Brasil	Entrevista Presencial
	Atleta 2	20	Graduação incompleta	SC - Brasil	Entrevista Virtual
	Atleta 3	49	Pós-Graduação	PR - Brasil	Questionário <i>on-line</i>
	Atleta 4	39	Ensino Médio	RS - Brasil	Entrevista Virtual
	Atleta 5	52	Graduação	Kansas - Estados Unidos	Questionário <i>on-line</i>
	Atleta 6	51	Graduação incompleta	RJ - Brasil	Entrevista Virtual

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização do processo de coleta de dados, Andrade (2010, p.137) ressalta que, inicialmente, é necessário por parte do pesquisador “[..] elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios de seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderão aos questionários ou formulários”. Como procedimentos de coleta de dados para esse estudo, empregou-se entrevistas (virtual e presencial) e questionários (*on-line*) com roteiro semiestruturado, que foram aplicados em formatos que variaram de acordo com a disponibilidade ou preferência de cada participante. O formato da coleta de dados empregado para cada participante do estudo foi ressaltado no subcapítulo anterior, a partir das informações disponibilizadas no Quadro 4.

A partir disso, a abordagem para com os participantes do estudo ocorreu por meio de mídias sociais, como *LinkedIn*, *websites* e *e-mail*. Também, o contato com as atletas se deu, inicialmente, a partir de uma listagem disponível no website da

CBTE, em que constam nomes dos praticantes que competem na categoria de tiro esportivo.

As entrevistas e envio dos questionários transcorreram no período de 10 de abril a 09 de maio de 2022, através do auxílio de plataformas digitais como o *Google Meet* e *WhatsApp*. As interações duraram em média 30 minutos e com a autorização dos entrevistados, foi possível realizar a gravação das entrevistas para posterior transcrição e análise adequada dos dados.

Conforme destaca Gil (2010, p. 117), “a entrevista é uma técnica de coleta de dados em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas com o objetivo de obtenção de dados que lhe interessam à investigação”. Ainda, o autor explica que a entrevista é um método comum e poderoso para entender o pensamento dos seres humanos (GIL, 2010).

Segundo Ribeiro e Milan (2004), durante as entrevistas três tópicos devem ser analisados: introdução, perguntas centrais e término. Deve-se criar um clima amigável, o entrevistador deve apresentar e explicar os objetivos da pesquisa para que as respostas possam atender as expectativas de ambas as partes. Além disso, analisar o ritmo do entrevistado durante a conversação é importante para seguir os questionamentos de maneira mais rápida ou lenta. Por último, é importante questionar ao entrevistado se existem novas informações ou algum posicionamento diferente (RIBEIRO; MILAN, 2004). No mais, o número de entrevistas será relativo quando houver saturação teórica, ou seja, quando a coleta de dados não revela nada novo, quando as respostas começam a se repetir (CHARMAZ, 2009).

De acordo com Gil (2021), a entrevista *semiestruturada* caracteriza-se pela formulação de questões prévias para definir uma sequência durante a entrevista, o formato destas entrevistas é flexível, ou seja, durante a interação com o entrevistado o roteiro pode ser alterado. O questionário refere-se a um conjunto de perguntas elaboradas previamente e deve ser respondido por escrito e enviado ao pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2022). Em complemento, Matias-Pereira (2019), revela que o questionário deve ser objetivo e esclarecer os tópicos abordados para facilitar o preenchimento do respondente.

Para este estudo, considerou-se um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas, formuladas a partir do referencial teórico e dos objetivos propostos, diferenciando-se conforme o segmento de atuação dos participantes (Apêndices A, B e C). As perguntas abertas são utilizadas para proporcionar maior

liberdade ao entrevistado durante a interação, o pesquisador busca respostas amplas e pessoais (YIN, 2016).

Os roteiros disponíveis nos Apêndices A (empresas) e B (clubes de tiro) buscaram compreender, principalmente, o segmento armamentista e a prática esportiva no contexto nacional e internacional. O roteiro do Apêndice C (atletas), explorou questões visando compreender a história do tiro esportivo, principalmente a participação feminina no esporte.

No Quadro 5 foi apresentado o instrumento de coleta de dados e sua relação com os objetivos específicos elencados nesse estudo.

Quadro 5 - Instrumento de coleta de dados

Objetivos	Questões	Roteiro
a) apresentar o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual;	A empresa destina sua produção para atingimento de setores como civil, militar ou esportivo? Qual a porcentagem destinada a esses setores? <b>[Segmento mercadológico]</b>	A
	A empresa direciona parte de sua produção à exportação? Se sim, aproximadamente qual seria a porcentagem dessa participação? Quais os principais países para os quais as exportações são destinadas?  Além da fabricação, a empresa importa armas de outros países? Na sua percepção, o que motivou a empresa importar? Percentualmente, o quanto corresponderia às importações em comparação com o que a empresa fabrica? E quais são os principais países fornecedores? Se a empresa não importa, na sua opinião, como as importações afetam o mercado nacional? <b>[Negócios internacionais]</b>	A
	Na sua visão, quais foram as vantagens e os desafios para inserção da empresa no mercado internacional? <b>[Vantagens internacionalização]; [Desafios internacionalização]</b>	A
	Na sua percepção, a redução do imposto de importação ocorrida em 2021 e de exportação para a América do Sul e a América Central, que aconteceu em 2021, foram ações benéficas para o setor armamentista? Por quê? Como você observa que essas ações refletiram no setor?  Na sua opinião, a redução do imposto de importação e exportação foram benéficas para o setor armamentista? Como essas ações refletiram para os clubes de tiro esportivo? Percebe-se que o setor armamentista sofreu reduções nos impostos de importação, na sua percepção, como você avalia essas alterações? Elas afetam os clubes de tiro? <b>[Impostos]</b>	A-B
	Na sua opinião, quais são os aspectos que mais impactam na comercialização global de armas? <b>[Impactos Comercialização Global]</b>	A

<p>b) abordar a relação histórica entre o segmento armamentista e o tiro esportivo;</p>	<p>O tiro esportivo se originou e está vinculado ao setor de armamentos, o qual tem outros propósitos, para além do esportivo. Na sua opinião, como esses aspectos se relacionam?</p> <p>Na sua percepção, a prática esportiva está associada ao crescimento do mercado de armas? Comente a respeito.</p> <p><b>[Relação armas e esporte]</b></p>	<p>A-B</p>
<p>c) compreender a inserção e participação feminina no esporte do tiro esportivo;</p>	<p>Em um contexto geral, na sua opinião, quais fatores contribuíram para a aderência feminina no contexto bélico? E no esporte? <b>[Inserção feminina]</b></p>	<p>A-B</p>
	<p>Como e quando lhe surgiu a ideia de praticar tiro esportivo? <b>[Prática de tiro esportivo]</b></p>	<p>C</p>
	<p>Na sua visão, quais foram as vantagens e os desafios na inserção das mulheres no esporte de tiro? <b>[Vantagens inserção feminina];[Desafios inserção feminina]</b></p>	<p>B</p>
	<p><u>C</u>: Na sua opinião, como a arma influencia no rendimento da prática esportiva? E quais os maiores desafios ao escolher e adquirir uma arma? O que você busca em termos de preço, qualidade, segurança? (C) <u>A-B</u>: Na sua percepção, o que as praticantes priorizam ao adquirir uma arma para o tiro esportivo (preço, qualidade, segurança)? Quais os aspectos mais importantes? E entre eles, qual o principal? (A-B) <b>[Aderência ao produto]</b></p>	<p>A-B-C</p>
	<p>Na sua visão, quais são os entraves para atrair o público feminino ao consumo de armas? E quais foram as estratégias adotadas por sua empresa? <b>[Entraves consumo]; [Ações estratégicas]</b></p>	<p>A-B</p>
	<p>Se você pudesse sugerir melhorias nesse setor (armas e esporte) aos demais fabricantes, distribuidores, clubes de tiro, o que indicaria? <b>[Melhoria setorial]</b></p>	<p>A-B-C</p>
	<p><u>A-B</u>: Na sua opinião, como as propagandas nos sites e redes sociais das indústrias atraem o consumo e o esporte de tiro feminino? Essa publicidade impacta na comercialização de armas? Comente. <u>C</u>: Na sua opinião, os fabricantes, distribuidores e clubes de tiro têm direcionado publicações em seus sites e redes sociais voltadas ao público feminino? E além disso, existem produtos adaptados ou criados especialmente para atender este mercado? Como você avalia essa atividade? <b>[Publicidade]</b></p>	<p>A-B-C</p>
	<p>A prática do tiro esportivo implica treinamentos, aquisição de armas e equipamentos de proteção. Na sua opinião, como está esse mercado? Ele atende às suas expectativas? Comente. <b>[Expectativas de mercado]</b></p>	<p>C</p>

d) identificar características pertinentes às praticantes de tiro esportivo feminino, com vistas à compreensão deste mercado.	Na sua percepção, qual é o perfil social e econômico das mulheres que adquirem armas e são praticantes de tiro esportivo? (Idade, escolaridade, renda, estado civil) <b>[Perfil socioeconômico feminino]</b>	A-B
	Como você se sente ao praticar o tiro esportivo? <b>[Sensação ao praticar]</b>	C
	Na sua visão, qual o país mais desenvolvido no segmento de tiro esportivo feminino? <b>[Características mercado]</b>	C
	Como atleta, você percebe iniciativas de amparo por parte de órgãos governamentais acerca do esporte? Comente. E em relação a entidades de capital privado, você percebe iniciativas de amparo ao esporte? Comente. <b>[Iniciativas amparo esporte]</b>	C
	Na sua visão, quais são as principais características distintivas da atuação das mulheres no tiro esportivo? Ou seja, em comparação com homens que praticam o esporte? Na sua percepção, quais seriam as principais vantagens e as principais desvantagens enfrentadas pelas praticantes mulheres? <b>[Características distintivas];</b>	C
	Na sua percepção, quais são as principais habilidades desenvolvidas na prática de tiro esportivo? <b>[Habilidades desenvolvidas]</b>	C
	Por fim, na sua opinião, quais as perspectivas futuras do setor de tiro esportivo feminino? <b>[Perspectivas futuras]</b>	A-B

\*Roteiros A = Empresa; B = Clube de tiro; C = Atleta Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As questões que compõem o instrumento de coleta de dados foram renomeadas como forma de sintetizar e auxiliar na análise e discussão dos dados, gerando assim, 27 categorias definidas à priori, que posteriormente puderam ser agrupadas em quatro dimensões: Cenário Internacional, Segmento Armamentista, Mulher no Tiro Esportivo e Características Praticantes de Tiro Esportivo.

A primeira dimensão, intitulada Cenário Internacional, compreendeu cinco categorias (Negócios Internacionais; Vantagens Internacionalização; Desafios Internacionalização; Redução de Impostos; Impactos Comercialização) como forma de responder ao primeiro objetivo (a) apresentação do segmento armamentista internacional. A segunda dimensão Segmento Armamentista é formada por cinco categorias, que objetivou complementar o objetivo (a) cenário nacional, aspectos históricos, mercadológicos e panorama atual; (b) relação histórica entre segmento de armas e tiro esportivo. A terceira dimensão, Mulher no Tiro Esportivo, foi composta por dez categorias visando o alcance do objetivo (c) inserção e participação feminina no esporte de tiro esportivo e (d) compreensão do mercado de tiro esportivo feminino. Já na quarta dimensão, Características Praticantes de Tiro Esportivo, que abrangeu seis categorias, foi responsável por complementar o objetivo (d) identificar características pertinentes às praticantes de tiro esportivo feminino.

Dessa forma, a partir da aplicação do instrumento de coleta (Roteiro Empresa, Clube de Tiro e Atleta) disposto no quadro acima, alcança-se os objetivos específicos, atingindo da mesma maneira, o objetivo geral do estudo.

Em relação aos procedimentos de coleta para a bibliometria, foram definidas palavras-chaves relacionadas aos temas tiro esportivo e tiro esportivo feminino, a fim de realizar uma busca para coletar subsídios para o embasamento teórico do estudo proposto nas bases de dados da *Scopus* e *Web of Science*. As palavras-chaves utilizadas para cruzar as informações nas respectivas foram: "WEAPONS SEGMENT" OR "WEAPONS SECTOR" OR "WEAPONS INDUSTRY" OR "GUNS SEGMENT" OR "GUNS SECTOR" OR "GUNS INDUSTRY" AND "ECONOMY" OR "BUSINESS" OR "INTERNATIONAL TRADE" OR "EXPORTATION" OR "GLOBAL BUSINESS" AND "FIRE WEAPONS" OR "FIREARMS" OR "GUN" OR "SHOTGUN" AND "SHOOTING SPORTS" OR "GUNSHOT SPORTS" OR "GUN SPORTS" AND "FEMALE" OR "WOMEN" AND "GUNSHOT SPORTS" OR "SPORTS SHOOTING" OR "FIREARMS SPORTS" OR "GUN SPORTS".

Ainda, as expressões foram divididas em etapas de acordo com os temas para alcance de um número maior de estudos, sendo: segmento armamentista, armas x esporte e mulher no tiro esportivo.

Inicialmente, a bibliometria foi realizada em setembro de 2021 para incorporação ao referencial teórico e atualizada novamente em abril de 2022, com filtros por artigos científicos no idioma inglês, termos descritos no título, resumo ou palavra-chave, nas áreas de ciências sociais, finanças, gestão e negócios, para embasamento e incremento quanto às análises dos dados obtidos. O objetivo da presente análise da produção científica foi identificar os trabalhos mais citados, os principais autores e as principais abordagens que versam sobre o tema.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise qualitativa de dados envolve duas atividades, como relata Gibbs (2009, p.17) “desenvolver uma consciência dos tipos de dados que podem ser examinados; desenvolver uma série de atividades práticas adequadas aos tipos de dados”. Em adição, o autor relata que qualquer forma de comunicação humana (escrita, auditiva ou visual) são essenciais para a análise de dados (GIBBS, 2009). Para análise e interpretação dos dados obtidos nessa pesquisa, foi utilizado o

procedimento de análise de conteúdo, que é realizada de forma aberta, ou seja, foram definidas a partir das respostas obtidas nas entrevistas realizadas. Bardin (2011, p. 47) define análise de conteúdo como conjunto de técnicas que visam analisar os indicadores e adquirir conhecimento sobre o assunto. A partir da coleta de dados, o pesquisador consegue explorar diferentes possibilidades e tirar conclusões. As informações coletadas devem ser organizadas e compactadas (matrizes, gráficos e tabelas), possibilitando ao pesquisador a interpretação das explicações (GIL, 2010). Vergara (2010) salienta que a análise de conteúdo busca identificar a essência do tema pesquisado. Dessa forma, as análises compreendidas neste estudo se utilizaram das técnicas de análise de conteúdo com categorização, similaridade e comparação dos resultados.

De acordo com Andrade (2010), a análise de conteúdo busca “[...] organizar, classificar os dados para que deles se extraíam as respostas para os problemas propostos, que foram objeto da investigação”. Em complemento, a autora revela que a categorização tem o objetivo de corrigir erros e excessos de informações, facilitando a organização dos resultados obtidos. A categorização consiste em analisar o conteúdo das entrevistas, buscar informações relevantes e comparar os resultados, aplicando nomes e classificações para as respostas (FLICK, 2009). Além disso, o processo de categorização proporciona a redução das categorias, pois o pesquisador percebe quando surgem dados novos ou existe a saturação no conteúdo analisado, nesta fase as informações são agrupadas por similaridade das classificações (GIL, 2019).

No presente estudo, a análise dos dados se deu, inicialmente, através das transcrições dos áudios das entrevistas e retorno dos questionários, salvando os arquivos de forma individual identificados com os nomes dos entrevistados. Posteriormente, os principais aspectos da fala dos participantes, foram agrupados em um único arquivo com o auxílio do *software* Word, separados de acordo com o segmento de atuação (empresa, clube de tiro e atleta), em que os entrevistados passaram a ser identificados numericamente para mantê-los em anonimato. As entrevistas duraram em média trinta minutos, algumas duraram mais, no entanto, não ultrapassaram sessenta minutos, as entrevistas juntas totalizaram em média cinco horas. O conteúdo gerado a partir de entrevistas e questionários atingiu 16 páginas.

As respostas obtidas foram analisadas e incorporadas de acordo com suas categorias, definidas inicialmente à priori. Após realocação das respostas em suas respectivas categorias, a análise pode ser realizada sob um contexto geral, identificando assim similaridades e comparações entre categorias. Os dados emergidos das categorias foram descritos por meio de um texto-síntese com interpretação de acordo com o objetivo proposto neste estudo e, os exemplos de falas que mais se destacaram dentro de cada categoria, foram apresentadas no decorrer das análises.

Para as análises dos dados decorrentes da bibliometria, considerou-se as três leis que compõem a pesquisa bibliométrica: lei de Lotka, lei de Bradford e lei de Zipf (MATTAR;RAMOS, 2021).

A lei de Lotka, de 1926, procura medir a produtividade da literatura científica por autores, ou seja, quanto mais publicações, maior facilidade em publicar novos trabalhos e os pesquisadores que publicam bons resultados ganham mais reconhecimento e recursos para aplicar em suas pesquisas (MALTRÁS BARBA, 2003). Segundo Mattar e Ramos (2021), a lei de Bradford, diferente da lei de Lotka, busca medir a dispersão do conhecimento por periódicos, permitindo estimar o grau de relevância dos periódicos em diferentes áreas do conhecimento. Ainda de acordo com os autores, a lei de Zipf procura medir a distribuição e frequência das palavras nos periódicos, gerando uma lista ordenada de termos de um determinado tema (MATTAR;RAMOS, 2021).

Finalmente, as informações acerca dos procedimentos metodológicos definidos durante este capítulo foram dispostas em formato sintetizado e apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Síntese dos procedimentos metodológicos

Delineamento			Participantes da pesquisa	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	Estudo qualitativo genérico; Pesquisa bibliométrica; Triangulação.	Entrevistados profissionais do setor armamentista, clubes de tiro esportivo e atletas de tiro esportivo feminino.	Entrevistas <i>semiestruturadas</i>  Questionários <i>on-line</i>  Bases de dados <i>Scopus e Web of Science</i>	Análise de conteúdo.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem por objetivo principal apresentar as informações obtidas e dados coletados pelos métodos de pesquisa previamente descritos, bem como analisá-las de acordo com os objetivos do presente estudo. Conforme Vergara (2005), a análise de conteúdo auxilia na descoberta do conteúdo explorado, podendo confirmar ou não as hipóteses preestabelecidas.

Através de entrevistas realizadas com empresas do setor armamentista, clubes de tiro e atletas de tiro esportivo feminino em âmbito nacional e internacional, foram analisadas as informações de modo a identificar resultados que atendam aos objetivos desta pesquisa. Para obtenção de um melhor entendimento e organização dos dados coletados, este capítulo foi dividido em subcapítulos que tratam dos resultados bibliométricos e posteriormente, de cada objetivo específico do estudo.

### 4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

O objetivo da presente análise da produção científica foi identificar os trabalhos mais citados, os principais autores e as principais abordagens que versam sobre o tema do estudo, a fim de complementar a análise e discussão dos resultados encontrados a partir das entrevistas e questionários.

Dessa forma, na base de dados *Scopus* e *Web of Science* foram identificados 37 estudos, limitados a partir das áreas de Ciências Sociais e Negócios e Gestão. O Quadro 7 apresenta os resultados identificados a partir da bibliometria e as expressões e operadores de busca utilizados nas bases de dados a partir dos principais temas abordados no estudo.

Quadro 7 - Resultados pesquisa bibliométrica

Expressões e operadores de busca	Scopus	Web of Science	Tema
("WEAPONS SEGMENT" OR "WEAPONS SECTOR" OR "WEAPONS INDUSTRY" OR "GUNS SEGMENT" OR "GUNS SECTOR" OR "GUNS INDUSTRY" ) AND ( "ECONOMY" OR "BUSINESS" OR "INTERNATIONAL TRADE" OR "EXPORTATION" OR "GLOBAL BUSINESS")	16	0	Segmento Armamentista

("FIRE WEAPONS" OR "FIREARMS" OR "GUN" OR "SHOTGUN") AND ( "SHOOTING SPORTS" OR "GUNSHOT SPORTS" OR "GUN SPORTS" )	12	7	Armas x Esporte
("FEMALE" OR "WOMEN" ) AND ( "GUNSHOT SPORTS" OR "SPORTS SHOOTING" OR "FIREARMS SPORTS" OR "GUN SPORTS" )	2	0	Mulher no tiro esportivo

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após análises mais minuciosas a partir da leitura dos resumos dentre os 37 artigos emergentes na fase inicial da pesquisa bibliométrica, foi possível identificar cinco estudos (artigos em formato aberto) que compreendem os três grandes assuntos discutidos durante essa pesquisa: Segmento Armamentista, Armas x Esporte e Mulher no Tiro Esportivo. Dessa forma, os artigos, autores e periódicos mais relevantes para complementação à análise e discussão dos resultados foram elucidados no Quadro 8.

Quadro 8 - Artigos relevantes para a pesquisa

<b>Artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Citações</b>	<b>Revistas</b>	<b>Autores</b>	<b>Index H</b>	<b>Base</b>
Characteristics of federally licensed firearms retailers and retail establishments in the United States: Initial findings from the firearms licensee survey	2013	6	Journal of Urban Health	Wintemute , G.J.	97	Scopus
The Socialization of Conflict and Its Limits: Gender and Gun Politics in America*	2017	22	Social Science Quarterly	Goss, KA	94	Scopus e Web of Science
Female gun owners: Differences by household and personal gun ownership	2020	2	Social Science Journal	Wallace, L.N.	43	Scopus
Provisioning Firearms in Latin America: Historical Development and Societal Consequences	2022	0	Journal of Macromarketing	Witkowski, T.H.	58	Scopus e Web of Science
Feminism and Firearms: Gun Ownership, Gun Carrying, and Women's Empowerment	2022	2	Sociological Perspectives	Kelley, MS	61	Scopus e Web of Science

Fonte: Elaborado pela autora a partir de pesquisas na Scopus e Web of Science (2022).

A partir do Quadro 8 observa-se que dos cinco artigos elencados, dois fazem parte apenas da *Scopus*, e o restante estão presentes em ambas as bases de dados. O artigo “The Socialization of Conflict and Its Limits: Gender and Gun Politics in America” com autoria de Kristin Anne Goss apresentou o maior número de citações (22) e examina os esforços ao longo dos anos sobre a política e comercialização de armas, visando atingir o público feminino americano, que segundo a autora, seria pouco engajado mais muito cobiçado.

Em relação ao *index H* (avaliação de produtividade e impacto), consultado a partir do *website* SCImago Research Group (2022), o periódico que apresentou maior escore foi o “Journal of Urban Health”, que traz em seu escopo estudos acerca de políticas, programas e governança para a área de saúde urbana. Dessa forma, o artigo identificado nesse periódico, “Characteristics of federally licensed firearms retailers and retail establishments in the United States: Initial findings from the firearms licensee survey” com autoria de Garen J. Wintemute, trata-se da comercialização de armas por varejistas americanos e o perfil e razões de seus clientes ao comprarem uma arma. Dessa forma, o artigo em questão pode embasar os resultados quanto a aspectos mercadológicos (a partir da visão de varejistas para com os consumidores) bem como agregar na fala dos respondentes que compreendem as atletas de tiro.

Já o estudo “Provisioning Firearms in Latin America: Historical Development and Societal Consequences” de Witkowski, T.H. trata do histórico sobre a comercialização de armas na América Latina, um tema a ser complementado nas análises ao responder o primeiro objetivo específico elencado no estudo, mais especificamente aos aspectos históricos do segmento armamentista.

O artigo “Female gun owners: Differences by household and personal gun ownership” de Lacey N. Wallace examina as características e atitudes de mulheres portadoras e não portadoras de armas, bem como as diferenças em relação ao público masculino sob esse mesmo aspecto. Já o estudo de Margaret S. Kelley “Feminism and Firearms: Gun Ownership, Gun Carrying, and Women’s Empowerment” apresenta uma perspectiva em relação a identidade feminista, porte de armas e empoderamento das mulheres. Os dois estudos citados anteriormente contribuíram para a discussão sobre a presença e características do público feminino no segmento armamentista.

Finalmente, apesar dos poucos resultados encontrados que pudessem contribuir para a análise e discussão da pesquisa, observa-se que há uma lacuna teórica existente quanto ao tema proposto no estudo, principalmente estudos que versam sobre o esporte de tiro esportivo envolvendo o público feminino. Os estudos aqui identificados serviram como complementos para embasamento nos próximos subcapítulos, que tratam da análise dos dados e discussão dos resultados, separados de acordo com os objetivos específicos.

#### 4.2 SEGMENTO ARMAMENTISTA NACIONAL E INTERNACIONAL, CONSIDERANDO ASPECTOS HISTÓRICOS, MERCADOLÓGICOS E O PANORAMA ATUAL

Neste tópico, são apresentados os resultados correspondentes ao primeiro objetivo específico proposto nesta pesquisa, qual seja, “apresentar o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual”. Assim, os entrevistados foram questionados sobre o relacionamento com o mercado internacional, a participação nas exportações e importações de armas. A apresentação dos dados foi distribuída em quadros individuais para apresentar as respostas obtidas.

Quadro 9 – Segmento mercadológico/Negócios internacionais

<b>Participante</b>	<b>Síntese das respostas</b>
Empresa 1	As exportações oportunizam maior abertura de mercado, aumentam a fabricação e distribuição do produto. As importações permitem maior diversificação do produto no mercado nacional, o obstáculo refere-se a tributação sobre as importações.
Empresa 2	As exportações proporcionam atuação em outros mercados, competitividade no mercado internacional, desenvolvimento de novas tecnologias e inovação.
Clube de Tiro 1	As importações são benéficas para o mercado nacional, possibilitam o acesso a diferentes marcas, muitas vezes proporcionam qualidade superior e preço inferior.
Clube de Tiro 2	As importações proporcionam diversificação no mercado.
Clube de Tiro 3	As importações proporcionam diversificação no mercado.
Clube de Tiro 4	As importações proporcionam diversificação no mercado, o obstáculo refere-se a tributação sobre as importações.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Empresa 1, ressalta a importância da inserção das empresas no mercado internacional, a partir da comercialização do produto para diferentes países amplia-se a fabricação e distribuição do bem ou serviço, de acordo com a empresa, cerca de 60% de sua produção é destinada para atender outros países. Em complemento, a Empresa 2 revela que mais de 80% das vendas são destinadas à exportação e comenta:

“Hoje estamos presentes em 100 países, temos uma estrutura seja de distribuição ou escritório de representação na maioria deles e o que é mais importante, a empresa monitora o mercado mundial constantemente, quer seja através de novas licitações, mercados, parcerias, joint ventures e outros. Somos uma empresa dinâmica e estamos atentos para as oportunidades que se apresentam” [EMPRESA 2].

Um dos maiores produtores de armas de fogo na América Latina é o Brasil, as indústrias fabricam armas de fogo tanto para o mercado interno quanto para exportação para outros países da América Latina e do mundo, no entanto, as armas brasileiras ainda não possuem expressividade no mercado global (WITKOWSKI, 2021).

Percebe-se uma similaridade das respostas obtidas em relação às importações, as aquisições são benéficas para o mercado nacional, proporcionam diversidade de produto e preço. Os Clubes de Tiro 1, 2 e 3 afirmam que as importações possibilitam maior acesso às armas importadas, qualidade superior, preço inferior, diferentes marcas.

Em 2021, o imposto de importação para revólveres e pistolas foi reduzido para zero e as demais nomenclaturas existentes no capítulo 93 tiveram reduções no imposto, por isso, as empresas foram questionadas acerca deste assunto, buscando-se compreender os benefícios atrelados a esta redução. As reduções tributárias proporcionam maior volume de aquisições, como revela o Clube de Tiro 4, *“quanto menor o imposto, mais acessível será o preço para o consumidor final e, portanto, o volume de compras será maior, pois mais pessoas poderão comprá-lo”*. A Empresa 2 explica que *“as importações realizadas pela empresa são intercompany, ou seja, entre as unidades da própria companhia, decididas por questões estratégicas de mercado, alocação de produção e tecnologia”*.

Nota-se que a inserção no mercado externo é benéfica para as empresas, por este motivo, pesquisas de mercado, inovação e busca por novas tecnologias são importantes para a construção da imagem da empresa em âmbito internacional. Além disso, as importações proporcionam maior diversidade de produtos e preço. O Quadro 10 apresenta os aspectos que impactam na comercialização de armas e os serviços atrelados, por exemplo, serviços disponibilizados pelos clubes de tiro.

Quadro 10 – Impactos comercialização global

<b>Participante</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Empresa 1	As leis de restrição, pandemia, custos logísticos.
Empresa 2	Não foi possível obter uma resposta.
Clube de Tiro 1	A carga tributária, leis de restrição, processo de aquisição burocrático.
Clube de Tiro 2	Custos tributários, preconceito e leis de restrição.
Clube de Tiro 3	As leis de restrição são pontos negativos.
Clube de Tiro 4	As leis de restrição.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme apresenta o Quadro 10, referente às barreiras na comercialização do produto/serviço, os cinco entrevistados relatam diversos empecilhos prejudiciais ao setor, uma delas refere-se às leis de restrição, de acordo com a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para adquirir armas os brasileiros devem ter no mínimo vinte e cinco anos, comprovar aptidão técnica (prova de tiro) e psicológica, certidão negativa de antecedentes criminais (BRASIL, 2003). Além disso, as empresas fabricantes devem possuir licenças para a fabricação e distribuição do produto em âmbito nacional e internacional (BRASIL, 2003). Em complemento, a Empresa 1 relata que *“as leis impactam na fabricação e comercialização, exigindo licenças de importação e exportação, vistorias físicas às empresas e, em muitos países, restrições de quantidade e valor”*.

Ainda, as questões logísticas e a carga tributária atrelada ao produto afetam o setor, prejudicam a comercialização e distribuição do produto/serviço, desta forma, torna-se ainda mais difícil para as empresas nacionais tornarem-se competitivas e internacionalizadas.

Os Clubes de Tiro 2 e 3 afirmam que os custos tributários são empecilhos para as empresas, de acordo com os dados disponibilizados pela Taurus (2021),

cerca de 70% do valor final são impostos, incidem sobre os produtos impostos federais e estaduais de acordo com a região (TAURUS, 2021). Além disso, a pandemia do coronavírus afetou o ciclo dos produtos, dificultando acesso a matéria-prima, ocasionando atrasos nas entregas e custos altos nos fretes, como comenta a Empresa 1. No tópico seguinte, será representada a relação entre o segmento armamentista e o tiro esportivo.

#### 4.3 RELAÇÃO ENTRE O SEGMENTO ARMAMENTISTA E O TIRO ESPORTIVO

Nesta etapa, os participantes do estudo foram questionados a respeito de seu conhecimento sobre a relação entre o segmento armamentista e o tiro esportivo, conforme demonstra o Quadro 11.

Quadro 11 – Relação armas e esporte

<b>Participante</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Empresa 1	Sem a fabricação e comercialização de armas, o esporte não existiria.
Empresa 2	A indústria de armas influencia o esporte.
Clube de Tiro 1	O esporte de tiro está relacionado ao crescimento de armas e, sem elas, não existiria o esporte.
Clube de Tiro 2	O amor pelas armas está totalmente associado ao crescimento da aquisição e comercialização de armas.
Clube de Tiro 3	O esporte surgiu através da necessidade de ter uma arma para defesa, o crescimento na comercialização está ligado ao tiro esportivo.
Clube de Tiro 4	A indústria de armas influencia muito o tiro esportivo.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com o Quadro 11, todos entrevistados afirmam que o esporte surgiu a partir das armas. Conforme relatado previamente neste estudo, o tiro esportivo tornou-se uma prática esportiva na Europa durante o século XIX (ISSF, 2021). Misturando-se com a atuação militar e a caça, principal fonte de obtenção de alimento do período (BRASIL, 2016).

O Clube de Tiro 2 descreve o tiro esportivo como extensão do amor pelas armas, ainda, revelou que 80% das aquisições de seus clientes são para esporte e caça. Em contrapartida, o Clube de Tiro 3 afirma que a prática esportiva surgiu através da necessidade de adquirir armas para defesa, revela que “*muitas pessoas*

*não são atletas e nem caçam, mas gostam de ter armas para sua defesa*". Segundo Skalfist *et al.* (2019), ao longo do tempo as pessoas utilizaram as armas para conflitos e autodefesa.

O Clube de Tiro 3 acredita que o crescimento do mercado de armas está associado à prática esportiva, afirma que *"para o esporte as pessoas sempre querem qualidade e por isso, sempre compram mais que uma arma, são pessoas muito ativas no mercado"*. No Brasil, de acordo com os últimos dados disponíveis, em 2020, cerca de 415 mil registros estão ativos para atiradores desportivos, este montante corresponde a 33% do total de registros de arma de fogo ativos (FBSP, 2021). Em complemento, a Empresa 2 explica que atualmente existe maior visibilidade do mercado armamentista e conseqüentemente maior interesse pela prática esportiva e aumento no número de praticantes.

Nota-se que o início da produção e distribuição de armas para os conflitos bélicos desencadeou a criação do esporte de tiro, inicialmente as armas eram utilizadas para atender outros propósitos, por exemplo, defesa. No entanto, o esporte tornou-se popular entre as pessoas e hoje, apresenta números significativos de praticantes.

O próximo objetivo retratado apresentará a inserção feminina no esporte de tiro.

#### 4.4 INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE DE TIRO ESPORTIVO

Entre os objetivos específicos, a presente investigação buscou compreender a inserção e participação feminina no esporte do tiro esportivo. Assim, os entrevistados foram questionados sobre sua percepção em relação a esse mercado.

Quadro 12 – Prática de tiro esportivo

<b>Participante</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Empresa 1	Participação das mulheres nos conflitos armados.
Empresa 2	Influência da família e conhecimento acerca do manuseio.
Clube de Tiro 1	<i>Empoderamento</i> feminino, conhecimento acerca do manuseio e prática esportiva, igualdade de gênero.
Clube de Tiro 2	Defesa e independência feminina.

Clube de Tiro 3	Defesa e igualdade de gênero.
Clube de Tiro 4	Igualdade de gênero.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como comenta a Empresa 1, a participação das mulheres nos conflitos armados influenciou a entrada delas no mercado de armas e a prática esportiva. Segundo Moore (2020), o primeiro contato de muitas mulheres com armas de fogo ocorreu principalmente durante os conflitos bélicos nas fábricas e nos campos de batalha. Em contrapartida, a Empresa 2, expõe que as atletas são influenciadas pela família, pais, avós, tios e cônjuges e além disso, buscam o esporte para aprender a manusear as armas.

Entre os entrevistados, três clubes de tiro, sendo 1,3 e 4 afirmam que a igualdade de gênero foi fundamental para a aderência feminina nestes segmentos. Segundo o Clube de Tiro 1, “*talvez seja o único esporte onde a mulher compete em igualdade, onde a força física não faz diferença.*” Em concordância, o Clube de Tiro 2 afirma:

“[...] isso faz com que ela se sinta confortável em praticar o tiro esportivo, até porque está cada vez mais “feio” dizer que esse ou aquele esporte é de homem ou de mulher e uma vez que o tiro esportivo vem crescendo, automaticamente o número da aderência feminina vem acompanhando” [CLUBE DE TIRO 2].

Ainda, os Clubes de Tiro 2 e 3 afirmam que as mulheres buscam o setor armamentista e a prática esportiva por defesa. O Clube de Tiro 1, situa a expressão *empoderamento* feminino como um dos principais fatores de entrada das mulheres neste mercado. De acordo com Sardenberg (2009, p. 2), “*o empoderamento é o processo da conquista da autonomia, da autodeterminação*” e, como mencionado pelo Clube de Tiro 2, em sua percepção as mulheres buscam independência.

A partir das entrevistas, buscou-se compreender os desafios e as vantagens da entrada do público feminino no mercado de armas e tiro esportivo de acordo com as empresas e os clubes de tiro, conforme apresenta o Quadro 13.

Quadro 13 – Vantagens inserção feminina/Desafios inserção feminina

Participante	Síntese dos resultados
Empresa 1	Desafios: falta de diversidade das armas no mercado nacional e internacional, custos para adquirir o produto, diferença cultural entre homens e mulheres. Oportunidade: crescimento de mercado.
Empresa 2	Não foi possível obter uma resposta.
Clube de Tiro 1	Desafio: preconceito. Oportunidades: possibilidade de defesa e conscientização sobre o uso de armas.
Clube de Tiro 2	Desafio: preconceito. Oportunidade: defesa.
Clube de Tiro 3	Desafio: preconceito. Oportunidade: crescimento dos setores entre as famílias.
Clube de Tiro 4	Desafio: preconceito. Oportunidade: maior conscientização quanto ao uso de armas.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os desafios encontrados atrasam e muitas vezes impedem a entrada das mulheres neste segmento e, conseqüentemente, retardam o crescimento da demanda e novas tecnologias para ele. Entre os cinco entrevistados, quatro retrataram o preconceito como um dos principais desafios enfrentados, como comenta o Clube de Tiro 4 “*o tiro esportivo ainda é um campo que se pensa ser ‘socialmente para homens’, razão pela qual as mulheres relutam muito em entrar*”. Segundo Kelley (2022), as armas se tornaram símbolo de masculinidade e o público geralmente os considera indesejáveis para as mulheres. Ainda, a Empresa 1 revela que falta diversidade nas armas comercializadas, elas poderiam ter cor, desenhos e formatos diferentes, além disso, os altos custos para adquirir o produto são entraves. Outro ponto levantado entre os Clubes de Tiro 1 e 4 é a maior conscientização do uso de armas, conforme eles, as mulheres se inserem neste mercado para compreendê-lo, realizam treinamentos e começam na prática esportiva somente quando sentem confiança e técnica. As mulheres são menos propensas a portar armas quando não têm confiança (KELLEY, 2022).

Durante as entrevistas os clubes de tiro foram questionados a respeito da representatividade feminina nas matrículas do clube em relação às masculinas, as matrículas femininas nos clubes de tiro não ultrapassam 15% do total de associados. Como representado no Quadro 13, os desafios implicam no crescimento do mercado de armas e tiro esportivo entre o público feminino, por este motivo, o Quadro 14, tem o objetivo de apresentar sugestões de melhoria indicadas pelas empresas e clubes

de tiro, com o intuito de ampliar a comercialização do produto/serviço.

Quadro 14 – Ações estratégicas

Participante	Síntese dos resultados
Empresa 1	Armas mais leves, cores e formatos adaptados ao corpo, pesquisa de mercado para entender quais os desejos do público feminino, campeonatos exclusivos para as mulheres.
Empresa 2	Publicidade para desmistificar a violência atrelada ao mercado de armas e esporte.
Clube de Tiro 1	Criação de produtos personalizados.
Clube de Tiro 2	Publicidade e incentivo das federações.
Clube de Tiro 3	Publicidade, diminuição de custos.
Clube de Tiro 4	Comunicação com a cadeia de distribuição, para entender quais são as necessidades do mercado, conscientização do uso seguro de armas, programas para atrair pessoas que possuem armas para defesa e ainda não praticam o esporte.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Empresa 1 e o Clube de Tiro 4, afirmam que maior comunicação entre a cadeia de distribuição e as consumidoras potencializaria a comercialização dos produtos e serviços. Ainda, a Empresa 1 e o Clube de Tiro 2 declaram que a criação de produtos personalizados e adaptados para as mulheres auxilia no crescimento de aquisições entre elas.

A publicidade nos sites e redes sociais das empresas focada no público feminino de acordo com os Clubes de Tiro 2 e 3 também seria benéfica para conquistar este mercado. Considerando, a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, as empresas fabricantes ou de comércio de armamentos que realizem publicidade estimulando o uso indiscriminado de armas de fogo serão penalizadas com multa (BRASIL, 2003). Ainda, a Empresa 2 evidencia que *"o ponto chave seria ampliar o conhecimento e educação ao público leigo, desmistificando a violência que muitas vezes acaba estando ligada ao produto"*. Segundo Goss (2017), o principal desafio político tem sido persuadir as mulheres a abandonar sua aversão às armas de fogo e a abandonar seu compromisso com leis mais rígidas sobre armas.

Ademais, as empresas e clubes de tiro foram questionadas sobre as estratégias adotadas. Entre eles, apenas uma empresa e três clubes de tiro adotaram estratégias como, por exemplo, turmas exclusivas para treinamento, campanhas promocionais para as mulheres, produtos customizados para o público

feminino e profissionais habilitados para os treinamentos. O próximo tópico apresenta as características das atletas de tiro esportivo.

#### 4.5 CARACTERÍSTICAS PERTINENTES ÀS PRATICANTES DE TIRO ESPORTIVO FEMININO

Através deste estudo, buscou-se analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes. Historicamente, grande parte das pesquisas envolvendo o setor armamentista e o esporte de tiro concentraram-se principalmente no gênero masculino, por este motivo, neste tópico, foram abordadas as características das atletas de tiro esportivo, perfil social e econômico, fatores predominantes para a aderência das mulheres ao mercado de armas e ao esporte de tiro, diferenças entre homens e mulheres ao adquirir armas de fogo e praticar o esporte e sugestões de melhoria para ampliar o mercado entre as mulheres. Para melhor exemplificação dos dados, elaborou-se o Quadro 15, contemplando o perfil das atletas de tiro esportivo.

Quadro 15 – Perfil socioeconômico feminino

<b>Entrevistada</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Renda</b>	<b>Modalidade</b>
Atleta 1	39	Graduação incompleta	Divorciada	Vendedora	3 mil	<i>Trap</i>
Atleta 2	20	Graduação incompleta	Solteira	Militar	5 mil	Carabina de ar
Atleta 3	49	Pós-graduação	Divorciada	Empresária	-	Carabina de ar
Atleta 4	39	Ensino médio	Casada	Agricultora	-	<i>Trap</i>
Atleta 5	52	Graduação	Casada	Aposentada	100 mil dólares	<i>Trap</i>
Atleta 6	51	Graduação incompleta	Casada	Empresária	20 mil	Pistola

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As entrevistadas para o estudo possuem idades distintas, têm entre 20 e 52 anos, a maioria entre elas está cursando a graduação ou está formada, três são

casadas, duas divorciadas e uma solteira, atuam em diferentes segmentos, a renda mínima entre elas equivale a 3 mil reais e a máxima 100 mil dólares, tendo em vista que, umas das atletas é americana. As modalidades entre as praticantes são *trap*, carabina de ar e pistola.

As características apresentadas no Quadro 15, possibilitam identificar o perfil das atletas de tiro esportivo, idade, escolaridade, estado civil, atuação no mercado de trabalho e renda.

Através das entrevistas, buscou-se compreender a inserção das mulheres no esporte pela ótica das empresas e clubes de tiro, como demonstrado no Quadro 10. Ademais, para comparar as respostas obtidas, procurou-se entender a entrada das mulheres no esporte a partir dos relatos das atletas de tiro esportivo feminino, como demonstra o Quadro 16.

Quadro 16 – Inserção feminina

<b>Participante</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Atleta 1	Influenciada pelo trabalho.
Atleta 2	Influência da família.
Atleta 3	O tiro surgiu como forma de escape, para aliviar a tensão.
Atleta 4	Influência da família, principalmente do marido.
Atleta 5	Influência da família, principalmente do pai.
Atleta 6	Influência da família, principalmente do filho.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em contrapartida ao Quadro 12, através das entrevistas realizadas com as atletas de tiro esportivo, elaborou-se o Quadro 16, demonstrando que a aderência feminina no segmento armamentista e à prática esportiva se deram principalmente pela influência familiar. A Atleta 4, foi influenciada pelo marido a praticar e obter uma arma, inicialmente para sua defesa. Após treinamentos para manusear e adquirir técnica para atirar interessou-se pelo esporte. Em adição, a Atleta 5 revela “*meu pai e eu fomos caçar cervos quando eu tinha 15 anos, mas eu não gostava de caçar por isso, meu pai mudou nosso foco para tiro esportivo*”. Nos Estados Unidos, a pesquisa do Pew Research Center (2017) revelou que entre as mulheres que cresceram em uma casa com armas, cerca de uma em cada cinco,

aproximadamente 22%, afirmam ter caçado pelo menos uma vez enquanto estavam crescendo e cerca de uma em cada quarto, 27%, dizem que foram atirar ou treinar em clubes de tiro pelo menos uma vez enquanto estavam crescendo. Em complemento, a Atleta 6 comenta:

“Meu filho mais velho está com 29 anos, desde os 15 anos ele pratica tiro esportivo. Com 18 anos ele entrou para a Escola de Oficiais do Exército, depois para a AMAN, na academia militar fundou o Grêmio de Tiro, fez cursos para instrutor de tiro, começou a colecionar armas e a competir, esta trajetória me estimulou a entrar no esporte, muitas vezes a mãe aprende com os filhos” [ATLETA 6].

Percebe-se que as Atletas 4,5 e 6 foram influenciadas a ingressar no esporte pelas figuras masculinas de sua família, oferecendo suporte e estímulo para a entrada delas no mercado de armas e a prática esportiva. Heberlein *et al.* (2008) argumentaram que as mulheres foram amplamente introduzidas na caça e tiro esportivo por meio dos pais, irmãos e maridos. Nota-se que as figuras masculinas impulsionam a aderência delas nestes setores, como também, reprimem. Whitney (2015), relata que algumas mulheres podem ser atraídas para participar de atividades relacionadas às armas, principalmente por influência dos parceiros do sexo masculino ou membros da família.

A Atleta 1 declara que trabalhava em uma loja no segmento de tiro esportivo, e ao observar tantas mulheres adquirindo armas e praticando o esporte, se interessou e ingressou nesse mercado. Segundo Wallace (2020), as mulheres são menos inclinadas a interagir com armas de fogo em um contexto mais amplo sem um membro da família como intermediário. Além disso, as mulheres são mais propensas do que os homens a citar um emprego fixo como muito importante e menos propensas a citar um interesse pessoal pelos esportes de tiro (WINTEMUTE, 2013).

A atleta 3, encontrou no esporte uma maneira de aliviar a tensão, devido a problemas com o nascimento prematuro de seu segundo filho, foram momentos de muito nervosismo para ela. As mulheres estão cada vez mais interessadas em adquirir armas por esporte e autodefesa, aumentando o número de membros nos clubes de tiro, matrículas em cursos e na influência política (GOSS, 2017).

Em adição, durante as interações as atletas demonstraram entusiasmo e felicidade ao refletir sobre o tema, a Atleta 3 revela, “*sinto-me feliz e realizada, poder*

*competir e trabalhar no que se gosta, é um privilégio para poucos*”. Ademais, as atletas em sua maioria se sentem realizadas ao praticar o esporte, a Atleta 6 reflete sobre o *empoderamento* feminino, explica que o *empoderamento* está no conhecimento, na capacidade de acreditar que todas as mulheres podem aprender e desenvolver habilidades em todas as atividades.

No tópico seguinte, as atletas foram questionadas sobre as características distintivas entre homens e mulheres no esporte de acordo com suas percepções, ao examinar a perspectiva feminina é possível ter uma visão mais detalhada e ampla do tema.

Quadro 17 – Características distintivas

<b>Participante</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Atleta 1	Calma, paciência, atenção e vergonha.
Atleta 2	Atenção, concentração.
Atleta 3	As mulheres conseguem realizar muitas tarefas ao mesmo tempo, concentração, equilíbrio mental, coordenação motora, tranquilidade e autocobrança.
Atleta 4	Concentração e falta de foco.
Atleta 5	Paciência, falta de força e oportunidades.
Atleta 6	As mulheres são competitivas, têm atenção, autoconfiança, conhecimento acerca do manuseio e falta de força.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Percebe-se que as entrevistadas possuem diferentes opiniões acerca das principais características distintivas das mulheres no esporte de tiro esportivo. Segundo a Atleta 3, o tiro esportivo *“exige uma infinidade de aptidões, que se trabalhadas de forma conjunta, resultam em um bom desempenho”*. Entre as habilidades apresentadas estão: calma, paciência, atenção, concentração, equilíbrio mental e conhecimento sobre o manuseio de armas. Fatores psicológicos, como a ansiedade, podem influenciar o desempenho no tiro de forma negativa e, por outro lado, as habilidades descritas pelas atletas podem contribuir para um bom rendimento. Em adição, a Atleta 5 reflete:

“Uma das principais habilidades que você ganha com o esporte de tiro é a intimidade com sua arma. Você sente quando as coisas estão certas e quando as coisas estão erradas. O esporte de tiro também proporciona

calma. O estresse não pode ser atingido durante o treinamento, é um esporte de paciência” [ATLETA 5].

A Atleta 1, comenta que muitas vezes nos campeonatos de tiro se sente envergonhada, segundo ela *“muitas vezes eu sou a única mulher competindo entre os homens, por isso, as mulheres se sentem constrangidas e acabam perdendo espaço no esporte”*. Em complemento, a Atleta 3 afirma que a autocobrança está atrelada, principalmente, em demonstrar sua capacidade em praticar o esporte com os homens. No esporte de tiro, os homens são vistos como um padrão a ser seguido, como relata Whitney (2015), *“mulheres são muitas vezes considerados uma anomalia quando se trata de possuir armas e participar de esportes de tiro”*.

A Atleta 4 comenta sobre a falta de foco no tiro esportivo. De acordo com as atletas, a distração está ligada a fatores externos, como, por exemplo, filhos doentes, preocupações com a casa e o trabalho. A Atleta 5 comenta sobre a falta de oportunidade neste campo de atuação e relata, *“eu acho que os homens têm mais oportunidades na vida e foram impostos menos limites para eles comparado à maioria das mulheres”*.

Outro fator relatado pelas Atletas 5 e 6, refere-se à falta de força, as atletas mencionadas praticam a modalidade *trap*, com espingardas; quando o disparo é efetuado percebe-se um recuo, o qual empurra o braço para trás, desta maneira muitas mulheres acabam se lesionando.

Durante as entrevistas as atletas foram questionadas acerca de sugestões para melhorar os produtos e serviços atrelados ao setor armamentista e ao esporte. Para melhor exemplificação, o Quadro 18 abaixo visa demonstrar a síntese das respostas obtidas.

Quadro 18 – Melhoria ao setor

<b>Participante</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Atleta 1	Cores diferentes, qualidade, turmas exclusivas para as mulheres, publicidade atrelada à família.
Atleta 2	Maior diversidade e qualidade, diminuição dos custos tributários.
Atleta 3	Diminuição dos custos tributários e burocracia, diversidade e qualidade de armas e equipamentos de proteção e munição.
Atleta 4	Qualidade e diversidade das armas e apoio dos clubes e federações para incentivar o esporte.
Atleta 5	Diminuição dos custos tributários.

Atleta 6	Turmas exclusivas e mulheres como instrutoras, diminuição dos custos tributários e custos para treinamento, maior qualidade e adaptação dos produtos.
----------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Entre as atletas, a principal sugestão de melhoria refere-se a entregar maior qualidade nos produtos (armas, equipamentos de proteção e munição). Segundo a Atleta 5, ao adquirir uma arma para a prática esportiva, ela busca principalmente qualidade, como expõe *“a este nível de competição, é crucial que eu tenha armas e equipamentos confiáveis, procuro qualidade em primeiro lugar”*. A Atleta 4 refere-se à qualidade e diversidade nas armas. Segundo ela, a arma deve se encaixar ao corpo, as mulheres possuem anatomia diferente dos homens. Para a prática esportiva, a atleta relata que precisou efetuar algumas adaptações em sua espingarda, a coronha de sua arma foi feita sob medida para ter mais segurança no momento de impacto. Em complemento, a Atleta 6 sugere adaptação de produtos; ela busca armas que se adaptem à mão, confortáveis, macias e leves.

As entrevistadas 2 e 3 são atletas olímpicas de carabina de ar e, para o esporte, acabam adquirindo suas armas no exterior. A Atleta 3 comenta que a indústria nacional não atende às necessidades dos atletas de alto rendimento. Segundo ela, 100% das armas são importadas e expõe *“Escolher a arma é fácil, difícil é importar e pagar os impostos desta importação. Além do tempo de espera que é longo, pois necessitamos de inúmeras licenças, certidões negativas e documentos do exército”*.

Incidem sobre as armas importadas Imposto de Importação, sendo 16%, IPI aproximadamente 35%, PIS e COFINS cerca de 12% e mais impostos federais e estaduais de acordo com a região, ou seja, cerca de 70% do valor final são impostos (BRASIL, 2022).

Conforme a Atleta 1, turmas exclusivas para mulheres auxiliam no crescimento da aderência feminina ao esporte. Ainda, a Atleta 6 expõe *“muitas vezes os instrutores são homens e não têm o mesmo cuidado que uma instrutora teria”*. Para muitas mulheres, um espaço exclusivo elimina a inibição que experimentam em grupos mistos, homens e mulheres juntos, e proporciona um momento único para ganhar confiança e desfrutar da prática esportiva (GARCIA, 2019). A Atleta 1, durante a entrevista revelou que a publicidade para o setor armamentista e para o esporte deveria estar mais atrelada à família, uma vez que

muitas mulheres entraram nestes setores por intermédio dos pais, avós, tios e cônjuges.

Nos Estados Unidos, um estudo realizado em 2013 demonstrou que as vendas de armas para mulheres eram mais comuns entre os penhoristas do que revendedores de armas e representavam aproximadamente 25%, os penhoristas ainda relataram que as vendas eram principalmente de pistolas baratas (WINTEMUTE, 2013).

A Atleta 4, durante a interação relatou a falta de apoio dos clubes de tiro e federações para incentivar o esporte, diante disso, as atletas foram questionadas sobre as iniciativas de amparo por parte de órgãos governamentais e privados acerca do esporte e em sua maioria responderam que não percebem estímulo por parte de órgãos governamentais, entre as participantes apenas a Atleta 2 recebe bolsa atleta. E em relação aos órgãos privados, a Atleta 3 comenta que as empresas nacionais pouco apoiam o tiro esportivo. Na sua percepção, isso ocorre pelo fato do esporte ser elitizado, com pouca expressão e visibilidade, por isso, não atrai os patrocinadores. Em contrapartida, a Atleta 5, americana, revela que *“a indústria de armas de fogo apoia o esporte e competições”*.

O tópico seguinte aborda as perspectivas futuras acerca do mercado armamentista e o esporte de tiro feminino em âmbito nacional e internacional de acordo com as empresas e clubes de tiro. Para melhor exemplificação, o Quadro 19 abaixo visa demonstrar síntese das respostas obtidas.

Quadro 19 – Perspectivas futuras

<b>Participante</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
Empresa 1	Empresas desenvolvendo armamento militar no Brasil, em âmbito internacional, crescimento de comercialização entre civis para o esporte. Em relação ao mercado feminino no Brasil, é necessário entendimento sobre ele e no exterior a tendência é de crescimento.
Empresa 2	Investimento e crescimento no mercado de armas e esporte feminino.
Clube de Tiro 1	A tendência é de crescimento lento.
Clube de Tiro 2	Crescimento.
Clube de Tiro 3	A tendência é de crescimento.
Clube de Tiro 4	Enquanto não houver um plano de mudança tudo continuará igual.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em linhas gerais, as empresas e clubes de tiro estimam crescimento para o mercado de armas e esporte para as mulheres. A Empresa 2 comenta:

“Acredito que a procura por armas deve se manter e o ingresso de mulheres no esporte do tiro também. Antes, as mulheres costumavam acompanhar o marido nas lojas e clubes de tiro. Hoje, isso mudou. E elas vão para comprar e praticar o esporte do tiro, sabendo o que querem” [EMPRESA 2].

A Empresa 1 e o Clube de tiro 4, reiteram a importância de pesquisas acerca destes mercados, armas e esporte para o público feminino no Brasil e no exterior. Para atrair as mulheres é necessário mudar o pensamento e a cultura das pessoas em relação ao esporte e as mulheres nele, como afirma o Clube de Tiro 4.

De acordo com o Clube de tiro 1, a tendência é de crescimento exponencial, pois segundo ele, existem mulheres no tiro esportivo, no entanto, em termos percentuais, os números são muito baixos.

Percebe-se que o mercado de armas e esporte para o público feminino ainda é pouco explorado e, por isso, pouco compreendido. Os entrevistados demonstram que os aprendizados devem se basear em investimentos, pesquisas e mudanças no comportamento das pessoas para aumentar o número de mulheres no esporte.

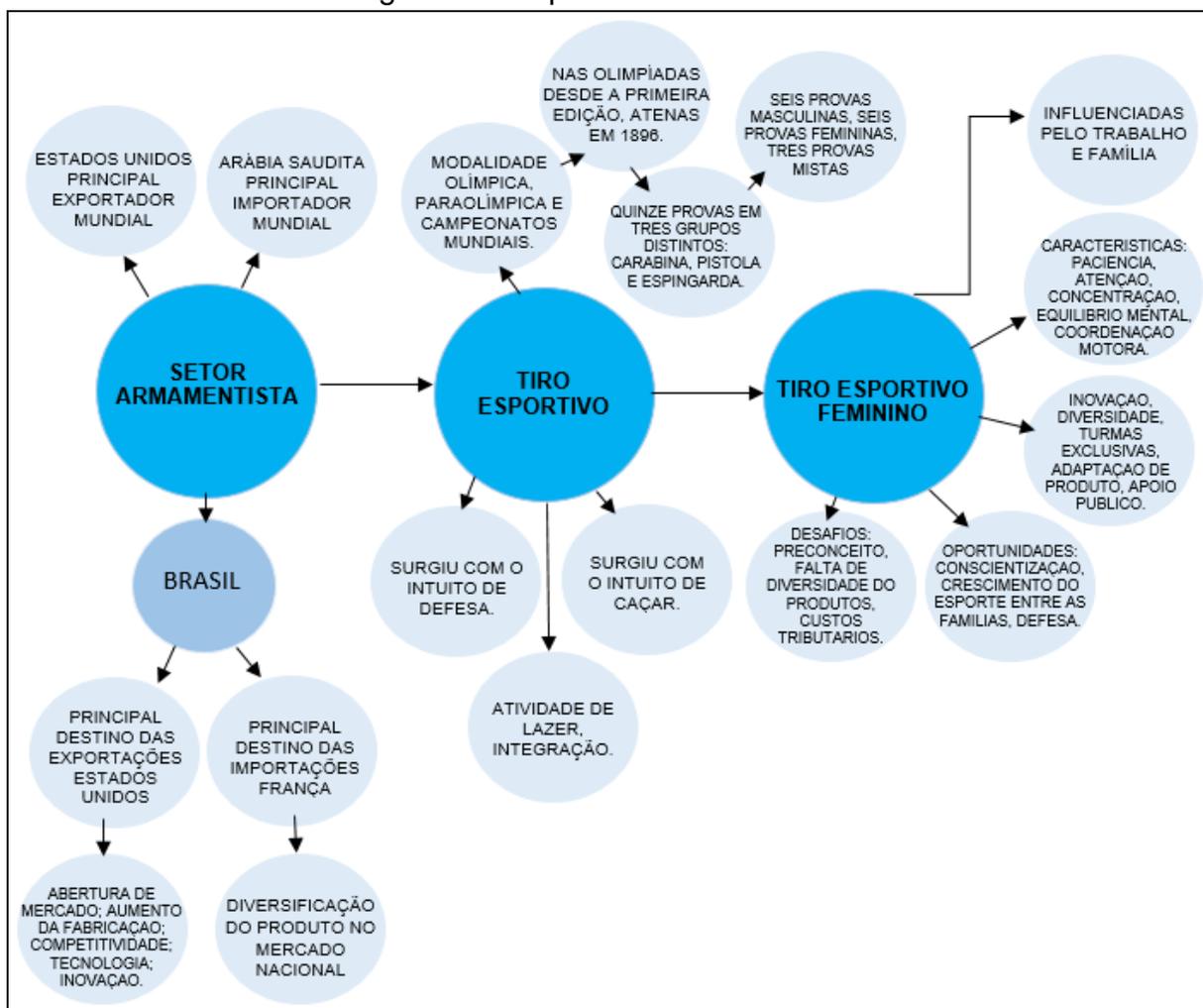
No tópico seguinte, apresenta-se o esquema conceitual para ilustrar as informações obtidas com este estudo.

#### 4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO FINAL

O esquema conceitual apresentado na figura abaixo tem por objetivo elucidar as informações obtidas com este estudo, sintetizando em tópicos os principais enfoques estudados, sendo eles: mercado armamentista, tiro esportivo e tiro esportivo feminino. Tais resultados decorrem de pesquisa bibliográfica e entrevistas com os participantes deste estudo.

Através da figura, percebe-se que os principais *players* do setor armamentista são Estados Unidos e Arábia Saudita e, além disso, as importações e exportações trazem benefícios para o mercado nacional de armas. Ademais, nota-se que o esporte de tiro esportivo feminino está em desenvolvimento.

Figura 6 – Mapa conceitual dos resultados



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o Brasil destaca-se na fabricação e exportação de armas para a América do Sul, comércio esse que também cresce cada vez mais em outros mercados. Além disso, observa-se que o Brasil importa armas de outros países para trazer diversidade ao mercado nacional. O setor armamentista está atrelado ao esporte de tiro, sendo este uma decorrência da fabricação e distribuição de armas. Tal esporte surgiu, inicialmente com o propósito de treinar os militares que atuavam nos conflitos bélicos, mas hoje, é uma das principais modalidades olímpicas e que, ao longo das décadas, foi acolhendo não apenas homens, mas também mulheres.

Dessarte, o objetivo principal deste estudo foi o de analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo, desde o início, até a atualidade. Dessa forma, foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados e análise bibliométrica a fim de que os objetivos pudessem ser satisfeitos.

Após a coleta de dados e a análise das entrevistas realizadas, foi possível identificar acontecimentos e resultados importantes que contribuiriam para o alcance dos objetivos específicos desta pesquisa. Os achados deste estudo sugerem que o esporte de tiro remete à família, realização e felicidade entre as mulheres. Ainda, traz grandes oportunidades para o setor armamentista e os clubes de tiro esportivo acerca deste público. A análise bibliométrica contribuiu para a complementação da análise e discussão dos resultados, através da pesquisa nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science* foi possível identificar estudos que corroboraram com as informações obtidas nas entrevistas e questionários.

Com relação ao primeiro objetivo específico deste estudo, que tratava de apresentar o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual, percebe-se que os Estados Unidos continuam como líder nas exportações e a Arábia Saudita nas importações. Os dados do Brasil demonstram que os principais parceiros comerciais são Estados Unidos e França. No entanto, percebe-se leis restritivas, altos custos tributários, problemas logísticos, preconceito relacionado as atletas, uma vez que, o esporte ainda é visto como masculino e processos burocráticos que afetam diretamente a cadeia de produção e serviços atrelados ao setor armamentista.

Referente ao segundo objetivo específico desta pesquisa, abordar a relação histórica entre o segmento armamentista e a evolução do tiro esportivo, constatou-se

que o esporte surgiu através da atuação militar e da caça. Muitas modalidades do tiro esportivo são baseadas nessas atividades. Além disso, verificou-se que a prática esportiva está ligada ao setor armamentista ao crescimento do mercado de armas. O terceiro objetivo buscou compreender a inserção e participação feminina no esporte de tiro esportivo. A partir da pesquisa foi possível identificar que a entrada das mulheres no esporte ocorreu principalmente por influência familiar, ou seja, pais, irmãos, filhos e avós que estavam inseridos e apresentaram o esporte a elas. A participação feminina no esporte está em crescimento, as empresas fabricantes e prestadores de serviço como, por exemplo, clubes de tiro ainda não criaram estratégias atrativas para este público.

O quarto objetivo específico desta pesquisa procurou identificar características pertinentes às praticantes de tiro esportivo feminino, com vistas à compreensão deste mercado. Notou-se que, em sua maioria, as atletas são maduras, possuem estabilidade financeira, e o esporte surgiu com o intuito de lazer entre a família. Ademais, as praticantes, ao adquirir armas para o esporte, buscam qualidade no produto; muitas precisam importar armas e equipamentos para praticar o esporte, por isso, o preço não é considerado o fator principal. Como cliente final, as atletas afirmaram que os custos tributários, burocracia e preconceito atrelado as mulheres no esporte de tiro, tendo em vista que, ainda é visto como um esporte masculino afetam a aquisição e a prática esportiva.

Desse modo, finalizada esta investigação, verifica-se que o objetivo geral foi atingido, no que tange analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes. Percebe-se que os aprendizados decorrentes deste estudo podem ser levados às empresas, enfatizando-se a relevância de investir em diferentes formas de fabricação e adaptação de produtos e serviços, e promover o esporte para as mulheres.

## 5.1 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO

O presente trabalho contribuiu ao proporcionar maior conhecimento a respeito da inserção feminina no tiro esportivo e, além disso, identificar quais são os setores atrelados ao esporte e seus impactos na economia brasileira. Entre os resultados atingidos ao longo da pesquisa, pode-se dizer que as respostas obtidas através das

entrevistas proporcionaram maior entendimento acerca do mercado de tiro esportivo feminino. Ainda, foi possível compreender quais são as expectativas e anseios deste público.

Quanto às contribuições gerenciais deste estudo, é possível destacar a importância da inserção em diferentes mercados, necessidade de que as fabricantes invistam em pesquisa, qualidade e diversificação de produtos.

## 5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Como limitação do presente trabalho, em relação às implicações teóricas, verificou-se certa dificuldade na disponibilização de informações entre as empresas do setor armamentista e clubes de tiro. Percebeu-se, ainda, que o esporte é visto com preconceito no Brasil, dificultando o acesso às informações e pessoas dispostas a realizar as entrevistas.

Além disso, verificou-se dificuldade para encontrar material bibliográfico relacionado ao esporte de tiro feminino. Desta forma, como sugestão para estudos futuros, realização de pesquisa acerca do perfil de consumo de armas pelo público feminino. Ainda, como sugestão para novos estudos, realização de pesquisa sobre a influência masculina na entrada ao mercado armamentista e ao esporte de tiro para as mulheres e realização de pesquisa sobre o uso de armas pelas mulheres com relevância nos fatores psicológicos/emocionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adilson José de. **Sociedade armada: o modo senhorial de atuação no Brasil Império**. 2015. São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672015v23n0204>. Acesso em: 27 set. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 137 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARRIE, Douglas. **Armiya 2021: tactical developments in Russia's guided-weapons sector**. 2021. Disponível em: <https://www.iiss.org/blogs/military-balance/2021/09/armiya-2021-russias-guided-weapons-sector>. Acesso em: 26 set. 2021.

BERETTA. **Items for women**. 2021. Disponível em: <https://www.beretta.com/en/search/?keyword=women>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 13. ed. Brasília: 2007.

BRASIL. **Decreto nº 10.030, de 30 de Setembro de 2019**. Aprova o Regulamento de Produtos Controlados. Presidente da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_ATO2019-2022/2019/DECRETO/D10030.HTM](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_ATO2019-2022/2019/DECRETO/D10030.HTM). Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS. **Acesso à Informação**. 2019. Disponível em: <http://www.dfpc.eb.mil.br/index.php/acesso-a-informacao>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.826 de 22 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências. Presidente da República, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.826.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.826.htm). Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Histórico das competições**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/guest>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Armas e munições**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/produktividade-e-comercio-exterior/pt-br>. Acesso em: 9 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

BRASIL. Rede do Esporte. **Tiro Esportivo**. 2016. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/tiro-esportivo>. Acesso em: 17 Set. 2021.

BRASIL. SISTEMAS DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Classificação NCM**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CAELLI, K.; RAY, L.; MILL, J. **“Claro como lama”**: em direção a uma maior clareza na pesquisa qualitativa genérica. *International Journal of Qualitative Methods*, 2 (2), 2003, 1 – 24.

CBTE - Confederação Brasileira de Tiro Esportivo. **Alteração na grade de disciplinas do Tiro Esportivo para os Jogos Olímpicos Tokyo 2020**. 2016. Disponível em: [https://www.cbte.org.br/template.php?pagina=/midia/noticia\\_visualiza.php&codigo=663&ano=2016](https://www.cbte.org.br/template.php?pagina=/midia/noticia_visualiza.php&codigo=663&ano=2016). Acesso em: 17 Set. 2021.

CBTE - Confederação Brasileira de Tiro Esportivo. **Clubes de tiro filiados na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo**. Disponível em: [www.cbte.org.br/template.php?pagina=/administrativo/federacao.php](http://www.cbte.org.br/template.php?pagina=/administrativo/federacao.php). Acesso em: 23 Nov. 2021.

CHADEGANI, A. A. *et al.* **A comparison between two main academic literature collections: *Web of science* and *Scopus* databases**. *Asian Social Science*, v. 9, n. 5, p. 18–26, 2013.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: um guia prático para análise qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre. Artmed, 2009.

CLUBE DE TIRO E ARMERIA ITAJAÍ (Santa Catarina). **Saiba mais sobre a representatividade da mulher no tiro esportivo: mulheres no tiro esportivo**. Mulheres no tiro esportivo. 2021. Disponível em: <https://www.clubedetiroitajai.com.br/blog/saiba-mais-sobre-a-representatividade-da-mulher-no-tiro-esportivo/>. Acesso em: 05 maio 2022.

COI - COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **História do tiro esportivo**. Disponível em: <https://olympics.com/en/sports/shooting/#discipline-history-of>. Acesso em: 13 Set. 2021.

COI - COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **O COI dá um passo histórico para avançar na igualdade de gênero após a aprovação do Conselho Executivo de recomendações ousadas**. Comitê Olímpico Internacional; 2018. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/the-ioc-takes-historic-step-forward-to-advance-gender-equality-following-executive-board-approval-of-bold-recommendations>. Acesso em: 13 Set. 2021.

COI - COMITE OLIMPICO INTERNACIONAL. Tokyo 2020. **Shooting**. 2021. Disponível em: <https://olympics.com/tokyo-2020/en/sports/shooting/> . Acesso em: 10 set. 2021.

CPSA - Clay Pigeon Shooting Association. **Our Association**. Disponível em: <https://www.cpsa.co.uk/>. Acesso em: 15 Set. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5. ed. – Porto Alegre. Penso, 2021.

DURIE, A.J. **Game Shooting: An Elite Sport C.1870–1980**. Sport In History, v. 28, 21 ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17460260802315504>. Acesso em: 9 maio 2022.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em 9 Maio. 2022.

FGCT - Federação Gaúcha de Caça e Tiro. **Clubes Filiados**. Disponível em: <https://www.fgct.com.br/administrativo/clubes-filiados>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Artmed, 2009.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

GARCIA, C. C. **O gênero e as práticas esportivas das mulheres**. Alguns pontos de discussão em psicologia social e do esporte. 2019. São Paulo. Psicologia Revista, 27, 497–517. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i3p497-517>. Acesso em 9 Maio. 2022.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Artmed, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

GIL, A.C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. – 1. ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2021.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. - São Paulo. Editora Atlas, 2019.

GOSS, Kristin A. **The Socialization of Conflict and Its Limits: Gender and Gun Politics in America\***. 2017. Special Issue: Gun Politics. 98, 455-470. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ssqu.12419>. Acesso em: 9 maio 2022.

HEBERLEIN *et al.* **Female Hunting Participation in North America and Europe**. 2008. Human Dimensions of Wildlife, 13, 443-458. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236993509\\_Female\\_Hunting\\_Participation\\_in\\_North\\_America\\_and\\_Europe](https://www.researchgate.net/publication/236993509_Female_Hunting_Participation_in_North_America_and_Europe). Acesso em: 9 maio 2022.

HOBBSAWM, Eric. **A nova mulher**. In: \_\_\_\_\_. A Era dos Impérios: 1875-1914. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos impérios**. Tradução Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo; revisão técnica Maria Célia Paoli. — Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ISSF - INTERNATIONAL SHOOTING SPORT FEDERATION. **The ISSF History Milestones**. 2021. Disponível em: <https://www.issf-sports.org/theissf/history.ashx>. Acesso em: 13 set. 2021.

JESUS, Cassiano Celestino de; ALMEIDA, Isis Furtado. **O Movimento Feminista e as Redefinições da Mulher na Sociedade após a Segunda Guerra Mundial**. 2016. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/5439>. Acesso em: 28 set. 2021.

KELLEY, Margaret S. **Feminism and Firearms: gun ownership, gun carrying, and women's empowerment**. *Sociological Perspectives*, v. 65, n. 1, p. 77-96. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/07311214211028603>. Acesso em: 9 maio 2021.

LEITE, Gisele; HEUSELER, Denise. **A presença da mulher na Segunda Guerra Mundial**. 2019. Disponível em: [https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/a-presenca-da-mulher-na-segunda-guerra-mundial?fbclid=IwAR05juZuuoCE0xaKVojJL1cUsRiKnZIm9hBSi83pfuWwE-0cg43oZ\\_y5-Yc](https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/a-presenca-da-mulher-na-segunda-guerra-mundial?fbclid=IwAR05juZuuoCE0xaKVojJL1cUsRiKnZIm9hBSi83pfuWwE-0cg43oZ_y5-Yc). Acesso em: 28 set. 2021.

LESKE, A.C. **Armas e munições leves e pesadas e explosivos**. Repositório do Conhecimento do IPEA. Capítulo publicado em: Mapeamento da Base Industrial de Defesa. Brasília. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9652>. Acesso em: 28 Set. 2021.

MAGEDANZ, A. **Linha Clara, Teutônia e os 180 anos da imigração alemã no RS**. Teutônia: Edição do autor, 2004.

MALTRÁS BARBA, Bruno. **Indicadores de Producción**. In: MALTRÁS BARBA, Bruno. *Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia*. Gijón, Ediciones Trea, 2003. (cap. 4)

Månsson AG, Elmoose M, Dalsgaard S, Roessler KK. **The influence of participation in target-shooting sport for children with inattentive, hyperactive and impulsive symptoms - A controlled study of best practice**. *BMC Psychiatry*. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28351351/>. Acesso em: 27 set. 2021.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Atualização: João Bosco Medeiros. 8. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2022. 361 p.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas** / João Mattar, Daniela Karine Ramos. 1. ed. - São Paulo: Edições 70, 2021.

MELO, R.W. **Tiro policial e armas de Fogo**. Fortaleza. Editora Eleal, 2013. 100 p.

MERGULHÃO, Luiz. **Tiro esportivo - contra tudo, contra todos**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Clube de Autores, 2019.

MERRIAM, S.B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. San Francisco: Allyn and Bacon, 2002.

MOORE B.L. (2020). **Military Women: Changes in Representation and Experiences**. In: Sookermany A. (eds) Handbook of Military Sciences. Springer, Cham. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-02866-4\\_80-1](https://doi.org/10.1007/978-3-030-02866-4_80-1). Acesso em: 20 Set. 2021.

NOAKES, L. (2006). **Women in the British Army: War and the Gentle Sex, 1907–1948**. 1.ed. London. Routledge. 224 p. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203088326>. Acesso em: 02 Out. 2021.

NRA - NATIONAL RIFLE ASSOCIATION OF AMERICA. **A Brief history of the NRA**. Disponível em: <https://home.nra.org/about-the-nra/>. Acesso em: 30 Set. 2021.

NRA - NATIONAL RIFLE ASSOCIATION OF AMERICA. **America's Leading Charitable Organization in Support of the Shooting Sports**. 2021. Disponível em: <https://www.nrafoundation.org/>. Acesso em: 01 Out. 2021.

NRA - NATIONAL RIFLE ASSOCIATION OF AMERICA. **Margaret Thompson Murdock: Shooting for Glory**. 2021. Disponível em: <https://www.nrawomen.com/content/margaret-thompson-murdock-shooting-for-glory/>. Acesso em: 13 Set. 2021.

NRA - NATIONAL RIFLE ASSOCIATION OF AMERICA. **Tips & Tactics | Kim Rhode: Proper Foot Stance**. 2021. Disponível em: <https://www.nrawomen.com/content/tips-tactics-kim-rhode-proper-foot-stance/>. Acesso em: 13 Set. 2021.

NRA - NATIONAL RIFLE ASSOCIATION OF AMERICA. **Women's interests**. 2021. Disponível em: <https://explore.nra.org/interests/womens-interests/>. Acesso em 25 Nov. 2021.

OLIVE, R. **Fuzis militares: da mecha aos semiautomáticos**. Livro digital, 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Clube de Autores, 2009. 202 p. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Fuzis\\_Militares\\_Volume\\_1/aMRJBQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Fuzis_Militares_Volume_1/aMRJBQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 23 Nov. 2021.

ONU - NAÇÕES UNIDAS. **Brasil entre os principais exportadores de armas leves.** 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/06/1553531-brasil-entre-os-principais-exportadores-de-armas-leves>. Acesso em: 26 out. 2021.

ONU - NAÇÕES UNIDAS. **Small Arms and Light Weapons.** 2001. Disponível em: <https://www.un.org/disarmament/convarms/salw/>. Acesso em: 26 out. 2021.

OTD - OLIMPIÁDA TODO DIA. **Tiro esportivo. Disputa do tiro esportivo nos Jogos Olímpicos de Tóquio: Feminino.** Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/toquio-2020/jogos-olimpicos/tiro-esportivo/>. Acessado em: 07 Nov. 2021.

PEW RESEARCH CENTER. **AMERICA'S COMPLEX RELATIONSHIP WITH GUNS.** 2017. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/social-trends/2017/06/22/the-demographics-of-gun-ownership/>. Acesso em: 10 maio 2022.

PIMENTEL, R. D. B. **Dicionário de termos técnicos da área de armas & munições, incluindo gírias & jargões.** Brasil: Editora Magnum, 1994.

RIBEIRO, J.L.D. e MILAN, G. **Entrevistas individuais: teoria e aplicações.** 1 ed. Porto Alegre: FEENG, v. 1, p. 85-106. 2004.

ROLDÁN, P.D.; GODOY, S. **Deporte, cultura física, espacios e identidades: El Tiro Suizo de Rosario (1889-1924).** Andamior, v. 13, 2016. 237-260. Disponível em: <https://andamios.uacm.edu.mx/index.php/andamios/article/view/10/8>. Acesso em: 23 Set. 2021.

ROMERO, G. **Armas Imagens Trabalhadas.** 1.ed. São Paulo. Editora Clube de Autores, 2020.

SARDENBERG, Cecilia M. B. **Empoderamento Liberal x Libertador: Conceitualizando o empoderamento das mulheres a partir de uma perspectiva feminista latino-americana.** 2009. Disponível em: <https://www.pathwaysofempowerment.org/>. Acesso em: 15 Maio 2022.

SHPOLBERG, Angela. **“Women with the Gun”: American Women Journalists and the Women’s Battalion of Death.** 2018. Disponível em: [https://lareviewofbooks.org/article/women-with-the-gun-maria-bochkareva-and-the-womens-battalion-of-death/#\\_ftnref10](https://lareviewofbooks.org/article/women-with-the-gun-maria-bochkareva-and-the-womens-battalion-of-death/#_ftnref10). Acesso em: 28 Set. 2021.

SILVA, Felipe Dalcin. **ARMAS NUCLEARES SUB-ESTRATÉGICAS COMO FERRAMENTAS DE INTIMIDAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.** 2021. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221995/001126747.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 out. 2021.

SIPRI - STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE. **International arms transfers.** 2021. Disponível em: <https://sipri.org/research/armament-and-disarmament/arms-and-military->

expenditure/international-arms-transfers. Acesso em: 26 Set. 2021.

SIPRI - STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE. **International arms transfers.** 2018. Disponível em: [https://www.sipri.org/sites/default/files/2018-11/yb\\_18\\_summary\\_en.pdf](https://www.sipri.org/sites/default/files/2018-11/yb_18_summary_en.pdf). Acesso em: 26 Set. 2021.

SIPRI - STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE. **International arms transfers.** 2020. Disponível em: [https://www.sipri.org/sites/default/files/2020-06/yb20\\_summary\\_en\\_v2.pdf](https://www.sipri.org/sites/default/files/2020-06/yb20_summary_en_v2.pdf). Acesso em: 26 Set. 2021.

SIPRI - STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE. SIPRI YEARBOOK 2021. **Armaments, Disarmament and International Security.** Disponível em: [https://www.sipri.org/sites/default/files/2021-06/sipri\\_yb21\\_summary\\_en\\_v2\\_0.pdf](https://www.sipri.org/sites/default/files/2021-06/sipri_yb21_summary_en_v2_0.pdf). Acesso em: 26 Set. 2021.

SIPRI - STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE. SIPRI YEARBOOK 2019. **Armaments, Disarmament and International Security.** Disponível em: [https://www.sipri.org/sites/default/files/2019-08/yb19\\_summary\\_eng\\_1.pdf](https://www.sipri.org/sites/default/files/2019-08/yb19_summary_eng_1.pdf). Acesso em: 26 Set. 2021.

SOARES et al. 2018. **Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade.** Administração: Ensino E Pesquisa, 19(2), 308-339. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>. Acesso em: 10 maio 2022.

SUIÇA. FEDERAÇÃO SUIÇA DE TIRO. **HISTÓRIA.** 2021. Disponível em: <https://www.swissshooting.ch/de/verband/geschichte/>. Acesso em: 23 set. 2021.

TAURUS. **Armas: por que custam tão caro?** 2021. Disponível em: <https://www.taurusarmas.com.br/pt/noticias/armas-por-que-custam-tao-car0>. Acesso em: 10 maio 2022.

TEIXEIRA, J.L.V. Armas de fogo: elas não são as culpadas. 2. ed. São Paulo: LTr, 2018.

TORENA, P.R.H. **Estatuto do desarmamento: uma análise da abrangência em relação às armas de fogo com numeração raspada.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Direito, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222136>. Acesso em: 15 Mai. 2022.

USA SHOOTING. **About.** 2021. Disponível em: <https://ftp.usashooting.org/about/who-we-are/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

WALLACE, Lacey N. **Female gun owners: Differences by household and personal gun ownership.** Social Science Journal, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03623319.2020.1727246>. Acesso em: 9 maio 2022.

WHITNEY, Cindy. **Exploring women, gun ownership, and gender.** 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociology, Anthropology, And Social Work, Kansas State University, Manhattan, Kansas, 2015. Cap. 1. Disponível em: <https://krex.k-state.edu/dspace/handle/2097/20428>. Acesso em: 10 maio 2022.

WINTEMUTE, G. J. **Characteristics of federally licensed firearms retailers and retail establishments in the United States: initial findings from the firearms licensee survey.** J Urban Health. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3579296/>. Acesso em: 9 maio 2022.

WITKOWSKI, T. H. **Provisioning Firearms in Latin America: Historical Development and Societal Consequences.** Journal of Macromarketing. 2013. v. 42. 169–190 p. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02761467211065955>. Acesso em: 9 maio 2022.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação do direito das mulheres.** São Paulo: Boitempo, 2016. 269 p. Tradução: Ivania Pocinho Motta.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre : Penso, 2016.

ZANOTTA, E. B. **Pesquisa de marketing: foco na definição do problema e sua resolução.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS APLICADO ÀS EMPRESAS DO SETOR ARMAMENTISTA**

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

Meu nome é Jayne Pedron Engelman Rodrigues, sou estudante de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual e além disso, identificar o que as empresas vêm fazendo em termos de divulgação e adaptação de produto para atrair o público feminino ao esporte e a aquisição de armas. Cabe ressaltar, que as informações coletadas são restritas à finalidade acadêmica de conclusão do TCC.

Pergunta quebra-gelo: Comente sobre sua história com o setor armamentista.

- a) A empresa destina sua produção para atingimento de setores como civil, militar ou esportivo? Qual a porcentagem destinada a esses setores?
- b) O tiro esportivo se originou e está vinculado ao setor de armamentos, o qual tem outros propósitos, para além do esportivo. Na sua opinião, como esses aspectos se relacionam?
- c) Na sua percepção, a prática esportiva está associada ao crescimento do mercado de armas? Comente a respeito.
- d) A empresa direciona parte de sua produção à exportação? Se sim, aproximadamente qual seria a porcentagem dessa participação? Quais os principais países para os quais as exportações são destinadas?
- e) Na sua visão, quais foram as vantagens e os desafios para inserção da empresa no mercado internacional?
- f) Além da fabricação, a empresa importa armas de outros países? Na sua percepção, o que motivou a empresa importar? Percentualmente, o quanto corresponderia as importações em comparação com o que a empresa fabrica? E quais são os principais países fornecedores? Se a empresa não importa, na sua opinião, como as importações afetam o mercado nacional?
- g) Na sua opinião, quais foram as principais mudanças que influenciaram o setor armamentista nessas últimas duas décadas, por exemplo? Que elementos

geopolíticos, culturais e econômicos mais afetaram? Pesquisadores sugerem que a Guerra Fria foi um período importante para movimentação do setor armamentista, a queda do Muro de Berlim significou o fim da Guerra Fria, em 1989, quais são as suas percepções em relação ao setor desde o fim da guerra?

h) Na sua opinião, quais são os aspectos que mais impactam na comercialização global de armas? Como a pandemia, eleições presidências e distúrbios civis (guerras, flexibilização do porte de armas) impactaram a comercialização de armas?

i) Na sua percepção, a redução do imposto de importação ocorrida em 2021 e de exportação para a América do Sul e a América Central, que aconteceu em 2021, foram ações benéficas para o setor armamentista? Por quê? Como você observa que essas ações refletiram no setor? Percebe-se que o mercado de armamentista tem passado por mudanças de tributação, na sua percepção, como essas ações refletiram no setor?

j) Em um contexto geral, na sua opinião, quais fatores contribuíram para a aderência feminina no contexto bélico? E no esporte?

k) Na sua percepção, qual é o perfil social e econômico das mulheres praticantes de tiro esportivo? Idade, escolaridade, renda, estado civil

l) Na sua percepção, o que as praticantes priorizam ao adquirir uma arma para o tiro esportivo (preço, qualidade, segurança)? Qual os aspectos mais importantes? E entre eles, qual o principal?

m) Na sua opinião, como as propagandas direcionadas ao esporte de tiro feminino impactam na comercialização de armas? Comente.

n) Se você pudesse sugerir melhorias nesse setor aos demais fabricantes, distribuidores, clubes de tiro, o que indicaria?

o) Na sua visão, quais são os entraves para atrair o público feminino ao consumo de armas? E quais foram as estratégias adotadas por sua empresa?

p) Por fim, o que você vislumbra como tendências ou perspectivas futuras para o setor armamentista nacional e internacionalmente? E em relação ao mercado feminino de armas?

q) Há mais algum aspecto que você gostaria de comentar?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE
Nome:
Idade:
Escolaridade:
Cargo:
Tempo de atuação no setor:

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS APLICADO AOS CLUBES DE TIRO

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

Meu nome é Jayne Pedron Engelmann Rodrigues, sou estudante de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender o segmento de tiro esportivo, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual e, além disso, identificar o que as empresas vêm fazendo em termos de divulgação ao esporte e adaptação de serviços para atrair o público feminino. Cabe ressaltar, que as informações coletadas são restritas à finalidade acadêmica de conclusão do TCC.

Pergunta quebra-gelo: Comente sobre sua história com relação à prática de tiro esportivo.

- a) Quais são os serviços que o clube oferece para o público?
- b) Na sua percepção, percentualmente, o quanto corresponde as matrículas femininas no clube em comparação as masculinas?
- c) Na sua opinião, quais são os aspectos que mais impactam na comercialização do seu serviço? Como a pandemia, eleições presidências e distúrbios civis (guerras, flexibilização do porte de armas)
- d) Se você pudesse sugerir melhorias nesse setor aos fabricantes, distribuidores e demais clubes de tiro, o que indicaria?
- e) O esporte de tiro esportivo se originou e está vinculado ao setor de armamentos, o qual tem outros propósitos, para além do esportivo. Na sua opinião, como esses aspectos se relacionam?
- f) Na sua percepção, a prática esportiva está associada ao crescimento do mercado de armas? Comente a respeito.
- g) Na sua opinião, a redução do imposto de importação e exportação foram benéficas para o setor armamentista? Como essas ações refletiram para os clubes de tiro esportivo? Percebe-se que o setor armamentista sofreu reduções nos impostos de importação, na sua percepção, como você avalia essas alterações? Elas afetam os clubes de tiro?
- h) Em um contexto geral, na sua opinião, quais fatores contribuíram para a aderência feminina no contexto bélico? E no esporte?

- i) Na sua visão, quais foram as vantagens e os desafios na inserção das mulheres no esporte de tiro?
- j) Na sua opinião, quais foram as estratégias adotadas por sua empresa para atrair o público feminino?
- k) Na sua percepção, qual é o perfil social e econômico das mulheres praticantes de tiro esportivo? Idade, escolaridade, renda, estado civil
- l) Na sua percepção, o que as praticantes priorizam ao adquirir uma arma para o tiro esportivo (preço, qualidade, segurança)? Qual os aspectos mais importantes? E entre eles, qual o principal?
- m) Como você avalia a divulgação em sites e redes sociais das empresas fabricantes, distribuidores e clubes de tiro atrelado ao esporte de tiro feminino? A divulgação impacta na comercialização de seu serviço? Comente.
- n) Por fim, na sua opinião, quais as perspectivas futuras do setor de tiro esportivo feminino?
- o) Há mais algum aspecto que você gostaria de comentar?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE
Nome:
Idade:
Escolaridade:
Cargo:
Tempo de atuação no setor:

## **APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS APLICADO AS ATLETAS DE TIRO ESPORTIVO**

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Curso de Comércio Internacional – Bento Gonçalves

Meu nome é Jayne Pedron Engelman Rodrigues, sou estudante de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul.

Estou fazendo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender a história do tiro esportivo, principalmente a participação feminina no esporte. Cabe ressaltar, que as informações coletadas são restritas à finalidade acadêmica de conclusão do TCC.

- a) Como e quando lhe surgiu a ideia de praticar tiro esportivo?
- b) Qual (Quais) modalidades praticadas por você no tiro esportivo?
- c) Como você se sente ao praticar o tiro esportivo?
- d) Na sua visão, quais são as principais características distintivas da atuação das mulheres no tiro esportivo? Ou seja, em comparação com homens que praticam o esporte? Na sua percepção, quais seriam as principais vantagens e as principais desvantagens enfrentadas pelas praticantes mulheres?
- e) O esporte de tiro esportivo se originou e está vinculado ao setor de armamentos, o qual tem outros propósitos, para além do esportivo. Na sua opinião, como esses aspectos se relacionam?
- f) A prática do tiro esportivo implica treinamentos, aquisição de armas e equipamentos de proteção. Na sua opinião, como está esse mercado? Ele atende às suas expectativas? Comente.
- g) Se você pudesse sugerir melhorias nesse setor aos fabricantes, distribuidores, clubes de tiro, o que indicaria?
- h) Na sua percepção, quais são as principais habilidades desenvolvidas na prática de tiro esportivo?
- i) Na sua opinião, como a arma influencia no rendimento da prática esportiva? E quais os maiores desafios ao escolher e adquirir uma arma? O que você busca em termos de preço, qualidade, segurança?
- j) Como atleta, você percebe iniciativas de amparo por parte de órgãos governamentais acerca do esporte? Comente.
- k) E em relação a entidades de capital privado, você percebe iniciativas de

amparo ao esporte? Comente.

l) Na sua opinião, os fabricantes, distribuidores e clubes de tiro têm direcionado publicações em seus sites e redes sociais voltadas ao público feminino? E além disso, existem produtos adaptados ou criados especialmente para atender este mercado? Como você avalia essa atividade?

m) Na sua visão, qual o país mais desenvolvido no segmento de tiro esportivo feminino?

n) Há mais algum aspecto que você gostaria de comentar?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE
Nome:
Idade:
Escolaridade:
Estado civil:
Renda:
Modalidade:
País/Estado: